RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 39

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

Mobilização de massas contra os planos da reação

A PRIMEIRA investida da reação contra a legalidade do Partido Comunista ocorreu precisamente ás vésperas de uma vitoria do povo na sua marcha para a democracia: a luta pela Constituinte. O golpe militar de 29 de outubro visou de preferência o nosso Partido, por ser o principal combatente e o dirigente da grande reivindicação popular.

Foi tambem nas proximidades de uma outra vitoria do povo, a promulgação da Constituição de 18 de setembro, que os "tiras" da dupla Lira-Imbassai depredaram casas de pequenos comerciantes e invadiram, depredaram e pilharam as sedes do Partido, visando a criação de um ambiente propicio a um golpe contra o Partido Comunista e, desta forma, a sobrevivencia da Carta Fascista de 37.

E' temerosa de mais um triunfo do povo nas eleições de 19 de janeiro que a reação, aliada aos restos fascistas, procurando por tôdos os meios fortalecê-los, investe mais uma vez contra o Partido Comunista, levando a efeito comemorações ao estilo do finado D. I. P. na passagem do 27 de novembro, ao mesmo tempo que, para golpear a Constituição, propõe uma "lei de segurança" que seria o maior estímulo ao integralismo e um passo para a liquidação — embora temporaria — da democracia.

Como se vê, não se trata de simples coincidencias: toda vez que a reação e os restos fascistas pressentem um novo avanço da democracia, lançam-se com verdadeira furia sobre a principal força nesse avanço: o Partido Comunista.

No entanto, obrigadas a recuar depois do golpe de 29 de outubro de 45, desmascaradas e desmoralizadas depois dos apedrejamentos do fim de agosto deste ano, podemos estar certos de que as forças reacionarias serão mais uma vez derrotadas a 19 de janeiro.

Vimos agora fracassarem redondamente as ridiculas tentativas de violação das sedes do Comité Nacional, do Comité Metropolitano e da "Tribuna Popular" pelos torturadores e depredadores da policia de Lira-Imbassai. Deliveram-se ante a energia com que os comunistas repeliram a investida. E' que os tempos já são bem diferentes daqueles em que imperava sobre o povo a monstruosa Carta Fascista de 37.

O Congresso e uma bôa parte da imprensa mostraram tambem que existe uma vigilancia nacional contra as manobras da reação e dos restos fascistas. Há um repudio generalizado — excetuando os congressistas reconhecidamente reacionários e alguns jornais fascistas — á projetada "lei de segurança". Quanto ás manifestações da reação pela passagem do 27 de novembro, vimos como uma sessão da Camara, destinada á expansão do odio dos reacionarios contra o movimento aliancista de 35, foi transformada numa manifestação anti-fascista. Procurando navegar nas aguas da comemoração governamental, o deputado integralista Godofredo Teles provou na prática o que sempre afirmamos: anti-comunismo é fascismo.

E, como das vezes anteriores, temos que aproveitar as lições das novas arremetidas da reação contra o nosso Partido. Antes de tudo, elas revelam a fraqueza e o desespero dos reacionarios ante o vigor crescente da democracia. A fraqueza e o desespero estão patentes tanto na circular do ministro da Justiça aos intrventores como na Carta do ministro da Guerra ao Presidente da República. O titular da Justiça atenta claramente contra a Constituição, ferindo o artigo 141 da nossa Carta Magna. A carta do general Canrobert ao chefe do govêrno é o mais completo desconhecimento da existencia da Camara e do Senado, além da predisposição á violencia, ao uso da força bruta, como se ainda estivessemos sob a vigencia da Carta Fascista de 37.

As forças da reação empenhadas em fazer retroceder a democracia no Brasil estão ás vésperas do novo fracasso nos seus planos. Isto, porem, não impedirá que elas prossigam em suas provocações contra o nosso Partido, provocações que poderão aumentar na medida em que nos aproximarmos das eleições de 19 de janeiro. Daí a necessidade de continuarmos a nossa luta pela ordem, não aceitando as provocações policiais, mas ao mesmo tempo respondendo com energia a qualquer atentado á Constituição, á legalidade do nosso Partido, certos de que no próximo pleito esmagaremos a provocação e os restos fascistas, desde que saibamos mobilizar as grandes massas para a defesa da nossa Carta Magna e para garantirmos um clima de ordem para as eleições de 19 de janeiro.

Não podemos confiar apenas em que o triunfo da democracia é inevitável. Precisamos apressar esse triunfo. A Campanha eleitoral é agora o principal instrumento de politização das massas e de reforçamento do nosso Partido. O nosso plano para a Campanha será cumprido tanto mais facilmente quanto mais nos ligarmos ás massas e soubemos recrutar novos militantes para as nossas fileiras. Este será o fator primordial da vitoria, a grande força que trará á legenda do Partido o milhão de votos que nos propomos conquistar.

A luta pela ordem e pela consolidação da democracia

Luiz Carlos PRESTES

Reproduzimos aqui um trecho do importante discurso do senador Luiz Carlos Prestes, pronunciado no Senado, no dia 26 do corrente, em resposta ás provocações do ministro da Justiça em sua recente circular aos interventores nos Estados.

"Lutamos pela verdade historica. Não somos maniacos. Estamos prontos para o debate. Se estamos errados, se a nossa opinião é falsa, que provem essa falsidade. Ninguem mais do que nós deseja aprender. E só se aprende dizendo-se com sinceridade o que se pensa. Seriamos hipocritas e traidores do povo se dissessemos o contrario do que pensamos. Vemos, no movimento de 27 de novembro, uma luta pela democracia. Naquele ano, quando tudo marchava para o fascismo, quando o governo estava de braços dados com o fascismo, quando o governo abria as fronteiras do nosso pais para a invasão militarmente organizada de japoneses, sob o eufemismo de imigração, imigração clandestina, porque a Constituição de 1934 não admitia a entrada no Brasil senão de 2.800 japoneses e entrava 28 a 30 mil japoneses por ano, lutamos contra tudo isso, e a nossa luta se realizava pela democracia.

Passei nove anos na prisão, acusado de pretender implantar o comunismo no Brasil. Ora, nem aquela epoca, sr. Presidente, nem agora, pretendi implantar o comunismo no nosso pais. E isso porque o comunismo não se implanta. Não lutamos por uma revolução comunista, nem agora, nem naquela epoca. Lutavamos por um governo- popular revolucionário, tal como se realizou na França há 150 anos atrás, reações todas essas feitas contra os que impediam o progresso nacional. Era isso que queriamos naquela epoca. Naquela epoca queriamos enfrentar a demagogia integralista. Não podiamos deixar de apresentar programas praticos. Não bastava tomarmos atitudes negativistas. Eramos contra o integralismo, contra a fascistização da nossa patria e, simultaneamente, apresentavamos um programa para resolver os problemas nacionais, para poder contrabalançar o programa lançado pelo integralismo, quando estava de mãos dadas com o governo.

Foi esta, sr. presidente, a interpretação que demos ao acontecimento de novembro de 1935. Ninguem mais do que nós, ao estudar esse acontecimento, reconhece os erros cometidos. Somos homens praticos, realistas. Sabemos que, em politica, quando se é derrotado, é porque se cometeu erros e, então, vamos investigar as causas desses erros, não somente em beneficio nosso mas para engrandecer a experiencia do nosso povo. Foi isto que tive ocasião de dizer ha um ano, em 26 de novembro do ano passado, em Recife. S. exa. o sr. ministro da Justiça está equivocado quando pensa que é a primeira vez que comemoramos os acontecimentos de 27 de novembro.

No ano passado, na data de hoje, encontrava-me em Recife e fiz esse discurso num grande comicio, perante cerca de 250.000 pessoas. Tive ocasião de falar ao povo e que dizia eu então?

Vou lêr simplesmente uma passagem. Depois de ter feito a introdução, dizia eu em 26 de novembro do ano passado:

"Concidadãos! O movimento de 1935 foi por 10 anos difamado, caluniado nos seus verdadeiros objetivos. Em 1935, o mundo marchava para o fascismo. Hitler assumia o poder na Alemanha e no mundo inteiro o fascismo subia e aqui em nossa terra, um governo reacionario (muito bem) de mãos dadas com os bandidos integralistas (muito bem) tudo fazia para levar o Brasil ao fascismo, entregar nosso povo ao chicote da Gestapo. Naquela epoca, concidadãos, ser patriota era ser democrata e ser democrata era saber lutar contra a fascistização de nossa terra (muito bem, palmas). Se a todos nós nos roubavam as mais elementares armas da democracia, era dever nosso, de patriotas, de democratas empunhar as verdadeiras armas e de armas na mão continuar lutando contra a fascistização do Brasil.

"Foi o que fizeram os comunistas desde o inicio de 1935. Os comunistas estendiam a mão a todos os patriotas e democratas e organizavam a Aliança Nacional Libertadora (Muito bem).

Organizavam-na com que objetivos? Com o objetivo de impedir a fascistização de nossa terra (Muito bem). A Aliança Nacional Libertadora era anti-fascista e com 3 meses de vida era arbitrariamente, contra o espirito e contra a letra da Constituição, era fechado o movimento aliancista (Muito bem). O povo, no entanto, continuou a afluir ás fileiras da Aliança e, se o fascismo marchava em ascendencia no mundo inteiro, se os bandos integralistas atacavam em todas as cidades ao povo que lutava pela democracia, a Aliança Nacional Libertadora, á frente do povo e com o Partido Comunista, fez uso, contra a violencia dos dominadores, da violencia como unica arma de que podiam dispor todos os verdadeiros patriotas".

Hoje dispomos de outras armas, as da democracia, que naquela época não existiam: o Partido Comunista

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Pleno do Comité Nacional do P. C. B.

TERÁ inicio, no dia 6 de dezembro proximo, a reunião plenária do Comité Nacional do Partido.

Os trabalhos, que se realizarão durante os dias 6, 7, 8 e 9 reunirão os 50 membros efetivos e suplentes do C. N. para o debate de seguinte e unico ponto da ordem do dia: 1) A situação política e as atividades do Partido.

A importancia do Pleno do C. N. reside no fato de que se realizará quatro meses após a III Conferência Nacional, devendo, por isso, fazer um balanço das tarefas fixadas naquela ocasião, fundamentalmente a luta por uma Constituição democratica, a criação de uma central sindical nacional e a campanha pro-imprensa popular.

O Pleno fixará tambem, a linha política do Partido em face da situação criada com os ultimos acontecimentos nacionais e internacionais, tomando em consideração, sobretudo, a tarefa maxima do momento, que é a campanha eleitoral. O centro de toda a discussão sera armar o Partido e as massas para o pleito, que terá uma importancia decisiva para consolidar a democracia em nossa Patria, bem como para a liquidação dos restos do fascismo.

Uma experiencia para a vitoria Eleitoral

PEDRO POMAR

OS ataques desfechados pelo pequeno grupo fascista do govêrno com o apôio da reação contra o nosso Partido, aproveitando-se da data de 27 de novembro, constituiram uma lição preciosa para a nossa experiência politica na luta que travamos pela democracia e pelo progresso do povo brasileiro.

De fato, as pedras dos policiais de Pereira Lira prejudicaram materialmente mais ao Partido do que a tentativa desesperada de intimidar o Parlamento a rasgar a Constituição levada a efeito desta vez, não mais pelos policiais, mas pelas figuras de próa da reação, pelo grupo de generais fascistas visando o fechamento do Partido com a exigência feita ao presidente da República de medidas ilegais contra os comunistas e, em consequência, contra a democracia.

Com efeito, a 27 de Novembro os restos fascistas só puderam realizar uma pequena guerra de nervos na séde central de nosso Partido ou uma desmoralizada tentativa de revistar o nosso orgão de massas, a "Tribuna Popular".

Isto vem demonstrar que a inferioridade da reação diante da legalidade democratica aumentou em face da justa posição tática assumida pela direção do Partido. Essa posição tática justa é decorrência de nossa linha politica que dia a dia se mostra aos olhos das massas mais acertada, linha politica, na qual, confiam porque, aparando os golpes da reação, desmascara o inimigo, revelando ao povo todas as suas faces, e ao mesmo tempo mantem as nossas próprias fileiras unidas, ligando-nos às massas, mobilizando-se para a ação e dando á direção do Partido um apôio entusiastico às suas decisões.

As massas, além disso, começam a aprender na prática nossa orientação politica, e a compreender a importância da nossa tática, vêndo como um problema fundamental a necessidade de ordem e de tranquilidade, da defesa da Constituição, e sentem que o Partido quando não aceita as provocações, o faz por consciência, em beneficio da ordem democrática, em proveito dos direitos mais elementares da classe operária e de todos os brasileiros.

Ante a serenidade e a firmeza dos comunistas, a reação e os provocadores ficaram desarmados e recua.

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes matérias :

☆

- A LUTA PELA ORDEM E PELA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA — Luiz Carlos Prestes — 1.ª pág.
- UMA EXPERIENCIA PARA A VITORIA ELEITORAL — Pedro Pomar — 1.ª pág.
- MOBILIZAÇÃO DE MASSAS CONTRA OS PLANOS DA REAÇÃO (politica nacional) — 1.ª pág.
- A UNIDADE DA CLASSE OPERARIA, FATOR DA VITORIA DO PARTIDO NA FRANÇA — (politica internacional) - 3.ª pág
- ORIGEM E CARATER DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL — A. Leontiev — 12ª pág.
- ABC DO PARTIDO — Tipos de célula — 2.ª pág.
- A EMULAÇÃO ENTRE OS JORNAIS DO PARTIDO — Ruy Facó — 6.ª pág.
- O QUE VOCE DEVE SABER — 8.ª pág.

RESPOSTA á sua PERGUNTA

Liberdade de imprensa e organização da familia na URSS

PERGUNTA — O sr. Helio Helcarsjsi, de Belo Horizonte, deseja saber a verdade sobre a liberdade de imprensa, reuniões, enfim, todas as liberdades e tambem como se constitui a familia e se há casamento na União Soviética.

RESPOSTA — Numerosos depoimentos sobre a URSS escritos por pessoas insuspeitas poderão dar ampla e decisiva resposta ao autor dessa pergunta. Só a leitura dessas depoimentos da literatura sovietica e das obras do marxismo leninismo poderiam dar ao nosso leitor a convicção profunda de que o que se passa na União Soviética é algo de sem precedentes na história em favor da democracia e do progresso da humanidade. Em primeiro lugar, a liberdade de imprensa como o direito de reunião, na URSS está a serviço do povo que tem a seu dispor todas as grandes oficinas, todos os grandes jornais, a serviço do bem estar e da cultura. Essa liberdade não existe nos paises capitalistas onde os grandes jornais, as grandes oficinas tipograficas pertencem a trustes, a milionários, como o que acontece na Inglaterra e nos Estados Unidos. Esses trustes controlam a opinião pública, seus jornalistas são censurados e escrevem o que os proprietários mandam escrever, tudo isto obedece aos interesses dos grandes negócios, das empresas e dos grandes monopolios. Atualmente essa grande imprensa, está a serviço dos grupos mais reacionários do imperialismo e exerce controle sobre as informações no mundo impedindo que a verdade dos fatos seja conhecida pelo povo como por exemplo a respeito da U. R. S. S. e das democracias na Europa Central. Aqui tambem em nossa terra os jornais da "imprensa sadia" só publicam o que os seus proprietários acham conveniente aos seus negócios, a seus interesses. Chateaubriand, por exemplo, não vai permitir que em seus numerosos jornais se publique qualquer coisa que lhe prejudique os negocios e estes são sempre contra o povo. Existe liberdade de imprensa não para o povo e sim para uma pequena minoria que pode dotar a opinião como quiser porque é proprietaria de todos os recursos com os quais se faz uma grande imprensa, inclusive a publicidade dos anuncios que sustentam os jornais capitalistas. Na URSS como as demais liberdades existe a liberdade de imprensa para o interesse unicamente do povo. Não depende de anuncios porque lá não existe a concorrencia capitalista baseada na anarquia da produção e na exploração do homem pelo homem. Graças ao sistema socialista que regula e desenvolve harmoniosamente a produção e elimina a exploração do povo por um grupo de monopolios, a liberdade de imprensa na URSS não teme a menor comparação com a liberdade de imprensa nos paises capitalistas tal o beneficio que ela dá ao povo pois só pertence ao povo. Por que ultimamente realizamos a campanha pró-imprensa popular? Porque nosso povo até ha pouco não tinha jornais para defender seus interesses e a democracia em nossa terra não pode consolidar-se sem uma forte imprensa do povo Quem deu o dinheiro para a compra das primeiras maquinas e dos nossos modestos jornais? O povo unicamente. E que fizeram os poderosos e ricos "jornais sadios"? Silenciaram sobre o acontecimento porque seus proprietarios e seus ricos anunciante não consentiram que fosse neles publicada qualquer noticia informando os seus leitores a respeito do que foi uma das mais memoraveis campanhas democraticas havidas no Brasil

No mesmo sentido é o direito de reunião. Os melhores locais de reunião nos paises capitalistas, de maneira geral, não são cedidos ao povo para fazer as suas assembléias. Esses locais são propriedade privada de milionários ou de grupos que nada querem com o povo. Na URSS os palacios, as grandes salas, os teatros, os melhores locais de reunião, pertencem ao povo porque o povo goza, de forma concreta, do direito de reunião na base do qual discute o seu trabalho, critica os erros da administração, traça tarefas dos sindicatos de todas as suas organizações, enfim, exerce o direito amplo da democracia soviética, como não é possivel ser exercido nos paises capitalistas. Não ha povo que mais exerça o direito de reunião no mundo do que o povo soviético porque está nas suas mãos o destino de se governar a si mesmo e de dirigir a sua economia, desenvolver a sua cultura e caminhar sempre para o bem estar e o progresso.

Quanto ás duas ultimas perguntas sobre a constituição da familia, os fatos são evidentes demais para permitir que haja ainda uma leve dúvida sequer sobre a constituição e dignidade da familia soviética, sobre o respeito, o estimulo e as honras que o Estado Sovietico confere ás mães de familia. Entre outras provas do alto nivel moral dos lares na URSS basta indicar a maneira pela qual as familias soviéticas souberam resistir ao invasor nazista defendendo a propriedade socialista, a sua casa, os seus filhos, a sua terra, com um heroismo e uma honra nunca vistos. O sistema socialista soviético criou condições para o fortalecimento dos laços do lar e da familia na URSS, eliminando as causas da miseria, do desemprego, da exploração capitalista, da insegurança e das tremendas dificuldades na manutenção da familia e na realização do casamento que existem e se agravam nos paises capitalistas. Aqui no Brasil quantos lares não são dissolvidos tendo por causa a miseria? Tambem na URSS desapareceram as causas da prostituição e do meretricio. A mulher adquiriu na sociedade socialista a sua independencia e a sua maior dignidade como companheira do homem na luta pela construção do socialismo.

Aqui no Brasil o PCB apresenta medidas práticas em defesa do lar e da familia contidas no seu programa minimo de União Nacional. E' lutando contra a miseria e a fome e contra a exploração semi-feudal de milhões de camponeses, que poderemos melhor defender o lar e a familia no Brasil, fortalecendo os laços do casamento, protegendo a maternidade e a infancia.

A CLASSE OPERÁRIA

Pagina 2 — Sábado — 30-11-1946

Dirigentes do partido na chapa de candidatos a deputados em S. Paulo

Lourival Vilar

Nasceu a 9 de agosto de 1917, na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, filho de José Costa Vilar e de Merciana Alves Vilar.

Aos 13 anos começou a trabalhar, seguindo o destino comum de milhares de filhos da classe operaria. Vindo em 1930 para a capital da Republica, trabalhou numa fundição como aprendiz e ajudante e, mais tarde como vendedor de balas e doces em cinemas. Nessa epoca, leu o primeiro boletim do Partido Comunista.

Em 1934, apresentou-se como voluntario no 3.° Batalhão do 5.° R. I., em Pindamonhangaba. Em 1936, ingressou como voluntario na Escola de Aviação Militar.

Acusado de lutar pela democracia, foi condenado, á revelia, em 1940, a dois anos de prisão.

Em 1944, trabalhando na Cia. Goodyear como tecnico em borracha, dirigiu uma greve vitoriosa, sendo preso em seguida. Descoberta a sua condenação anterior, foi enviado para a Ilha Grande.

Em fevereiro de 1945 recuperou a liberdade, passando a atuar em São Paulo, onde se destacou como dirigente sindical. Como delegado dos operarios da borracha atuou no Congresso Sindical de São Paulo, na Comissão Permanente, no MUT e, recentemente, no Congresso Sindical Nacional, sempre pugnando pela unidade da classe operaria e por uma posição independente na defesa dos seus legitimos interêsses.

Lourival Vilar é atualmente secretario sindical do Comitê Estadual de São Paulo. Na III Conferencia Nacional foi eleito membro efetivo do Comitê Nacional.

Lourival Vilar é candidato a deputado estadual na chapa do P. C. B. em São Paulo.

Estocel de Morais

Nasceu em Santos, Estado de São Paulo, a 19 de junho de 1916, filho de Joaquim de Morais, operario e Romana de Morais, filha de pequenos comerciantes. Orfão de pai aos dois anos de idade, aos nove empregou-se para ajudar a manutenção da familia, motivo porque só póde cursar a escola primaria até o segundo ano.

Em principios de 1934, ingressou no Sindicato dos Ferroviarios da Sorocabana, no qual atuou como socio até a sua extinção em 1938.

Em 1935, já tinha consciencia do seu dever revolucionario de filho da classe operaria, destinada a ser a mais intransigente defensora da democracia contra o nazi-fascismo. Estocel de Morais participou do movimento da Aliança Nacional Libertadora, atuando no seu nucleo de Macuco.

Em 1944, ligou-se, na ilegalidade ao Partido Comunista, fundando a celula da Estrada da Sorocabana, da qual foi secretario, tendo atuação destacada em varios movimentos de reivindicação dos interesses dos ferroviarios.

Na conferência de instalação do Comitê Municipal de Santos foi eleito membro efetivo. Em janeiro de 1946, num Pleno Ampliado, foi eleito membro efetivo do Comitê Estadual de São Paulo, do qual é, hoje, secretario eleitoral e de massas.

Na III.ª Conferência, em julho de 1946, foi eleito membro efetivo do Comitê Nacional do Partido.

Estocel de Morais é candidato a deputado estadual na chapa do P. C. B. em São Paulo.

TIPOS DE CELULA

O Partido, para fazer face, não só ás necessidades da vida politica, mas tambem á ação prática, e necessitando, ao mesmo tempo ter assegurada a mais estreita ligação com as massas, combina constantemente dois tipos de organização:

a) organização á base do local de moradia;

b) organização á base do local de trabalho.

Daí resulta a existencia no Partido de dois tipos de célula: a Célula de Bairro e a Célula de Empresa.

Isto quando se trata da organização do Partido nas Capitais, nas cidades.

Quando o Partido tem que se organizar no campo, já então são estruturadas as Células Rurais e as Células de Fazenda.

Portanto, os únicos tipos de célula existentes no Partido Comunista do Brasil são: de Empresa (ou fazenda) e de Bairro (ou rural).

As Células de Empresas ou de Fazenda são constituidas nas fábricas ou fazendas com todos os comunistas que aí trabalham.

As células de Bairro são constituidas por comunistas que moram num mesmo bairro. E as células Rurais (que no campo correspondem ás de Bairro nas cidades) são constituidas por camponeses membros do Partido, que vivem em sitios, estancias e outras pequenas propriedades.

No nosso Partido não existem células de setores profissionais, como sejam: de sapateiros, ferreiros, marceneiros, metalurgicos, etc. Não existem tambem células de mulheres ou de jovens porque todas as mulheres ou jovens, como os trabalhadores de determinados setores profissionais, membros do Partido, funcionam nas células das suas respectivas empresas ou de seus bairros.

Entretanto, nas escolas superiores, secundarias, normais devem ser organizadas células do Partido. Mas estas células serão células de empresa, constituidas por estudantes, professores e empregados do estabelecimento.

Entretanto, os estudantes que trabalhem em grandes empresas devem ser estruturados de preferencia na célula da empresa onde trabalha.

DICIONÁRIO

IDEOLOGIA

M. ROSENTAL e P. YUDIN

A IDEOLOGIA é uma forma da conciencia social; o conjunto de determinados conceitos, idéias, noções e representações. Formas da ideologia são os conceitos politicos, a ciencia, a filosofia, o moral, a arte, a religião, etc. Todas as formas da ideologia são reflexos da existencia social. Em uma sociedade dividida em classes, a ideologia tem tambem carater de classe, porque expressa e defende os interesses das classes em luta. Na sociedade burguesa, "o problema apresenta-se **unicamente da seguinte maneira:** ideologia burguesa ou ideologia socialista. Não há aqui nenhum termo medio (já que a humanidade não havia elaborado nenhuma "terceira" ideologia e, em geral, em uma sociedade dividida por contradições de classe, tão pouco pode haver uma Ideologia á margem das classes ou acima delas") — (Lenin). A ideologia desempenha um enorme papel na vida social e na historia da sociedade. A ideologia, ao nascer como o reflexo das condições da vida material e dos interesses de determinadas classes, exerce por sua vez uma influencia ativa sobre o desenvolvimento da sociedade. A ideologia avançada serve aos interesses das forças revolucionarias da sociedade.

O marxismo-leninismo é a ideologia da classe operaria, a maior força ideológica do partido comunista e da classe operaria na transformação revolucionaria, socialista, da sociedade. Em troca, a ideologia burguesa atual é uma força reacionaria que serve aos interesses da burguesia em sua luta contra a classe operaria e contra o socialismo. O idealismo, o clericalismo e o obscurantismo, a renuncia á ciencia, a pregação do chauvinismo e do racismo, são traços inalienaveis da atual ideologia burguesa. A vitoria da classe operaria e do socialismo destrói a base que alimenta a ideologia burguesa. A eliminação da influencia da ideologia burguesa sobre os homens não se realiza por si só, automaticamente, mas através de uma luta ideológica tenaz contra essa influencia.

A unidade da classe operaria, fator da vitoria do Partido na França

COM a vitoria do Partido Comunista da França, confirmada nas eleições de domingo para a escolha do Conselho da Republica, o problema da unidade da classe operaria naquele país colocou-se, como nunca, na ordem do dia. Trata-se, de fato, de uma condição fundamental para a solução dos problemas econômicos e politicos da França. A reação vem mobilizando, desesperadamente, todas as suas forças contra o Partido Comunista, contra a aliança deste Partido com o Socialista. O imperialismo tudo fez para impedir que o proletariado francês assumisse a direção firme da democracia francesa e indicasse Thorez para a chefia do governo republicano da França. E agora que as forças reacionarias conspiram contra a Constituição, votada há pouco pelo povo, tentanto impedir que Thorez assuma a presidencia do Conselho de Ministros, o Partido Comunista reforça o seu apelo de unidade dirigido ao Partido Socialista. Esse apelo tem sido determinado pelo proprio programa de ação do Partido de Thorez e Marty. Já de há muito vêm os comunistas lutando, em bases concretas, pela criação do Partido Operário Francês. Em 1939, antes da guerra, conforme diz Duclos, na ultima sessão do Comité Central do Partido Comunista, Mauricio Thorez proclamou: «A unidade operaria, como condição da união do povo para sua salvação». Na Resistencia, comunistas e socialistas, praticamente, uniram-se nas condições da luta clandestina. Depois da libertação, as relações dos dois Partidos situaram-se sob uma luz nova. Durante da libertação, as relações dos dois Partidos situaram-se sob uma luz nova. Durante as eleições, os comunistas como os socialistas tiveram ocasião de verificar que onde os dois partidos estavam unidos na campanha eleitoral aí ganharam esmagadoramente o pleito. O Partido Comunista não esmoreceu na luta para a fusão de ambos os partidos da qual surgisse o grande partido unificado do proletariado da França. Duclos, no exame do projeto da Carta de Unidade estabelecido pelo Comité Central de seu Partido, na base da qual deverá ser criado o Partido Operario Francês, diz estas grandes palavras: «O Partido Operario Francês, saindo do fundo do coração da França, deverá ser carne da carne e sangue do sangue do nosso povo, o herdeiro de tudo o que há de permanente na obra dos precursores do Socialismo, Sain-Simon e Fourier, o herdeiro da combatividade revolucionaria de Augusto Blanqui e tambem de Guesde, de Lafargue, de Jaurés».

O Partido Socialista rejeitou as claras propostas que lhe fez o Partido Comunista. E o seu erro foi demonstrado nas suas ultimas e crescentes derrotas eleitorais. Que caminho deve escolher a direção do Partido Socialista? Já foi dito: ou marcha para a unidade, isto é, para a fusão com os comunistas, para o Partido Operario da França ou se precipitará para a direita, para a reação, para a completa traição ao proletarido e o povo da França. Leal e concretamente, os comunistas insistem no seu apelo. Para a formação do governo, o Partido Comunista multiplica os seus esforços pela unidade da qual depende a solução da crise francesa. Thorez, num comicio, acusou Leon Blum, velho chefe do Partido Socialista, de repudiar o marxismo e demonstrou com isso que os socialistas devem abandonar chefes desse tipo, convertidos em aliados do imperialismo e da reação, e cerrar fileiras em torno do Partido Operario Francês. E outra proposta mais concreta apresentam os comunistas demonstrando a sua vontade e a justeza de sua política de unidade: Uma vez que o Partido Socialista está fracassando e sua direção não retifica os seus erros e marcha para a completa desagregação, cabe aos socialistas abandonarem o Partido e entrar para o Partido Comunista onde terão os mesmos funções que ocupavam anteriormente no Socialista. Esse fato novo na política da França caracteriza o amadurecimento da unidade da classe operaria e prova que é com a unidade que a classe operaria poderá vencer a reação, reconstruir a França e eliminar não somente os restos fascistas como a sua base que está nos monopolios.

Nunca é demais mostrar tambem, dada a influencia da França no mundo, o quanto é importante para a paz e ademocracia a unidade da classe operaria francesa, para a unidade do proletariado mundial, para a derrota moral e política do fascismo e dos incendiarios da guerra. Estamos confiantes que essa unidade se fará, vencendo as dificuldades causadas pela reação e pela traição de dirigentes «socialistas» como Blum e outros. As ultimas vitorias do Partido Comunista, demonstrando a justeza de sua linha política, abrem amplas perspectivas da próxima vitoria para essa imensa conquista do proletariado francês na sua luta por uma grande França democrática e progressista e pela maior amizade com os povos amantes da liberdade e da paz.

O QUE É A CONSTITUIÇÃO SOVIÉTICA — AS BASES DO REGIME SOCIALISTA

A CONSTITUIÇÃO é a lei fundamental, que define o regime do Estado e as relações sociais do país, estabelece os direitos e deveres dos cidadãos e defende esses direitos. A Constituição está submetida á vontade do povo, livremente expressa num plebiscito.

Os povos da União Soviética tiveram, no passado, a experiência dum regime, em que somente valia a vontade da minoria opressora, em que não havia nenhuma consulta á vontade do povo. O czar, os grandes proprietários da terra e os imperialistas nacionais e estrangeiros quase levaram a Rússia á ruina total, durante a 1.ª Guerra Mundial. A Rússia foi salva pelo povo. No Estado Soviético o dono do Estado é o povo. O povo é dono de todas as riquezas e de todos os recursos da União Soviética. No poder estão os trabalhadores, que administram o país, elegendo os seus representantes em todos os orgãos do Poder. Todo trabalhador da U. R. S. S. tem a plena consciência de ser ele mesmo forte integrante do Estado.

O povo soviético fixou na sua Constituição as leis fundamentais que regulam o novo regime político e social.

A Constituição Soviética não caiu do alto, não foi "imposta" ao povo por um ditador. Ela foi discutida por todo o povo e, finalmente, depois de receber emendas, aprovada pelo Supremo Soviético.

O projeto de Constituição foi publicado em todos os jornais soviéticos, com uma tiragem diária total de 38 (trinta e oito milhões de exemplares! Foi impressa em folheto, nas línguas de todos os povos da U. R. S. S., com uma tiragem total de mais de 240 milhões de exemplares!

A discussão do projeto durou cinco meses e meio. Nas oficinas e nas fábricas, nas aldeias e nas casernas, nas universidades e entre os inquilinos dos grandes edificios, o projeto foi discutido por 25 milhões de cidadãos soviético. Foram apresentadas mas de 94 mil propostas e várias emendas aos artigos da Constituição, todas elas amplamente divulgadas pela imprensa. Somente depois dessa profunda, extensa e prolongada discussão, foi o projeto de Constituição aprovado como lei fundamental do Estado pelo Congresso Extraordinário dos soviets, cujos delegados estavam assim compostos: 42% de operários, 40% de camponeses e 18% de intelectuais.

O primeiro artigo da Constituição Soviética, diz:

"A União da Repúblicas Socialistas Soviéticas é um Estado Socialista de operários e camponeses".

Os fascistas de todo o mundo sempre quiseram fazer crer que o regime corporativo (fascista) é um regime baseado sobre o trabalho.

Vejamos concretamente qual é a diferença entre a U. R. S. S., Estado dos operários e dos camponeses, e o regime fascista, como existiu na Itália e na Alemanha.

Primeiro e claro sinal do socialismo é: o poder nas mãos do povo trabalhador: operários e camponeses.

No artigo 3.° da Constituição Soviética está escrito:

"Todo o poder na U. R. S. S. pertence aos trabalhadores da cidade e do campo na pessoa do Soviet dos Deputados dos Trabalhadores".

Segundo sinal fundamental do Socialismo é: as bases do dominio economico, todos os meios de produção (fábricas, estradas, navios, tratores, etc.), todas as riquezas do país (a terra, as minas, os rios, etc.) devem ser patrimônio do povo e deles deve dispor o govêrno operário e camponês.

VOCÊ LEU?

(CONCLUSÃO DA 7.ª PÁG.)

do camadas dia a dia mais amplas do nosso povo, todas formando, na etapa atual de nosso desenvolvimento historico, a União Nacional necessaria para atingirmos aqueles propositos de de nossa patria. A União Nacional é assim o instrumento indispensavel para alcançarmos a consolidação do regime democratico."

X Congresso do Partido Comunista da Palestina

Iniciou-se, ontem, em Tel-Aviv, o X Congresso do Partido Comunista da Palestina, devendo encerrar-se a 2 de dezembro.

Os trabalhos do conclave se realizarão em torno da seguinte ordem do dia:

1) — A Politica do Partido Comunista da Palestina (informe, debate geral, resoluções); 2) — Problemas de organização; 3) Atividades dos comunistas nos sindicatos; 4) Problema dos soldados desmobilizados; 5) — Nossa luta pelo partido internacionalista; 6) Sobre uma conferência dos Partidos Comunistas do Imperio; 7) — Sobre modificações nos Estatutos do Partido; 8) — Eleições do Comité Central e da Comissão Central de Controle.

A democracia avança em todo o mundo

A onda de eleições que enche o mundo mostra que o desenvolvimento pacifico anunciado por Stalin logo depois da vitória militar das Nações Unidas, é uma realidade. Essa lição do desenvolvimento pacifico deve ser compreendida por todos os nossos camaradas de tal forma que, dentro de uma profunda e maior convicção comunista, possam melhor ensiná-la ao povo, guiar as grandes massas no caminho da ordem e da tranquilidade, conduzir a classe operária em suas organizações e em sua luta por suas reivindicações, dentro da serenidade e da confiança nos meios legais e pacificos da democracia.

As eleições que estão sendo realizadas no mundo inteiro, exceto na Espanha e em Portugal, a partir da terminação da guerra, começando com as eleições na Inglaterra, na URSS e na França, são as grandes armas da democracia para o seu desenvolvimento, para a sua luta contra os restos fascistas, para eliminar os restos feudais e semi-feudais da economia que ainda entrava, em numerosos países, as condições de vida das grandes massas. Cada vez mais consolidada na URSS, dentro já das bases de economia socialista, nascendo com um impulso que não há de parar mais nos países da Europa Central, fortalecendo e avançando na França, na Itália, na Holanda, na Bélgica, ampliando-se na América Latina, em que, como no Chile, há um govêrno do qual fazem parte três comunistas, a democracia aprofunda as suas raizes na ordem e na tranquilidade. E assim utiliza as armas do esclarecimento, da organização e do debate público do Parlamento e dos partidos democráticos quebrando, dia a dia, a fúria da reação e do imperialismo que estão perden as suas posições.

A simples leitura dos jornais que informam sôbre quantas eleições se procedem pelo mundo, sôbre a vitória do povo nessas eleições, e a maior garantia da ordem e da tranquilidade que resultam da realização dêsses pleitos, significam que a desordem e a conspiração, a ilegalidade e a violência partem unicamente dos restos fascistas, dos incendiários da guerra, dos grupos mais reacionários do imperialismo. Significam também que a democracia aumenta as suas fôrças e por isso as possibilidades de paz se tornam mais profundas. Eis porque devemos lutar por ordem e tranquilidade, confiantes na fôrça da democracia! baseada na fôrça das massas, tudo fazendo, de modo organizado e pacífico, para que se realizem, também, as nossas eleições a dezenove de janeiro, que serão mais um avanço da democracia e maior garantia, para o nosso povo, da ordem e da tranquilidade que êle reclama como condição para o estudo e solução dos problemas da miséria e da fome em nossa terra.

A ONU trabalha pela paz

A U. R. S. S., pela palavra de Molotov, dirigiu novo pedido ao Comité Politico e de Segurança das Nações Unidas pelo desarmamento mundial e pela imediata colocação da bomba atomica fora da lei. Molotov apresenta a questão do desarmamento, de maneira clara, de facil compreensão à todos os povos amantes da paz e da liberdade. Seu apelo "para que ponham termo á corrida armamentista que já começou" obedece á leal e clara política diplomática da União Soviética. A quem interessa a guerra? Aos restos fascistas, ao imperialismo enfraquecido e que quer, pelo menos manter suas posições economicas ameaçadas pelo avanço da democracia e pela crescente luta dos povos coloniais e semi-coloniais por sua independencia. Todos os paises, depois desta guerra, querem sarar as suas feridas, reconstruir a sua vida, criar, como já estão, bases novas na economia e na politica para eliminar os remanescentes do fascismo, os monopolios e todas as causas da guerra. A URSS, mais do que qualquer outra nação, pelo fato de ter sido a mais atingida pela invasão nazista, quer a paz para a reconstrução de suas áreas devastadas e para a continuação de seu trabalho pacífico para a felicidade de seus povos. A proposta de Molotov corresponde aos anseios do povo soviético e aos anseios de todos os povos do mundo e ela não foi apresentada em termos vagos mas em bases práticas das quais destacamos a criação de duas comissões de controle para a redução dos armamentos e da execução da decisão que proibe, como consta da proposta, o uso da energia atomica para fins militares.

E' no exame e discussão desses fatos que nós, no Brasil e particularmente dentro do Partido, devemos melhor compreender a importancia da luta pela paz e pelo esclarecimento das grandes massas no sentido de organizarem-se mais profundamente, consolidar em nossa terra o regime democrático e derrotar os restos fascistas e, nessa compreensão, solidario com todos os povos na luta pelo seu bem estar e pela democracia, marcharmos para as eleições de 19 de janeiro porque assim tambem marchamos para o progresso e para a paz que o mundo reclama.

Cresce o P.C.B.

ESTRUTURADO UM COMITE MUNICIPAL

Em data de 10 do corrente, com o comparecimento dos companheiros José Alvarenga Ortiz e Pedro Teofilo, do C. M. de Taubaté e Gervasio Gomes de Azevedo do Comité Estadual, foi instalado, nesta cidade, o Comité Municipal de São Jose dos Campos, do Partido Comunista do Brasil, com séde propria, sita á av. Rui Barbosa, 74 e assim constituido: Secretario politico: José Coelho (marcineiro); Secretario de Organização: Danilo Cazali Arrigo (radiotelegrafista); Secretario Sindical: Benedito Pereira da Silva (construção civil); Secretario de Educação e Propaganda: Higino Leonel Filho (advogado); Tesoureiro: Mario Vieira (comerciario).

Membros efetivos: [illegible] Sidnei de Oliveira, [illegible] e Manoel Cordeiro Filho.

Suplentes: Francisco [illegible] dos Santos, Itajahy Martins e Benedito [illegible] Santos.

Condições favoraveis para a mobilização das mulheres

Aumenta o numero de organizações — Algumas ações espontaneas — Incompreensões sobre a importancia do movimento feminino — Recrutamento e trabalho de massa

O movimento feminino tem crescido nos últimos meses. Já nos referimos, em número anterior, á organização de numerosas Uniões Femininas, no Distrito Federal, congregando mulheres de várias condições sociais e de vários partidos politicos e sem partido. Dessa maneira, dão as mulheres de nossa Pátria os primeiros passos no sentido de quebrar a dispersão, em que se encontram, no sentido de criar uma tradição organizativa, a fim de lutar com eficiencia contra a carestia da vida e pelos direitos democraticos das mulheres.

Tambem no Estado do Rio, na cidade de Mesquita, fundou-se recentemente uma União Feminina, que, no ato mesmo da instalação, recebeu a incrição de mais onze mulheres do povo.

Na Bahia, desde ha algum tempo, vem desenvolvendo sua atividade a União Democratica Feminina, que já realizou vitoriosas iniciativas no terreno da assistencia e já estruturou alguns nucleos nos bairros. A União Democrática Feminina enviou, ha pouco, um abaixo assinado á Camara, protestando contra a carestia da vida.

Movimentos espontaneos de mulheres têm se registrado, tambem, em vários pontos do país, inclusive, como sucedeu em Goiás, desfiles de protesto contra o cambio negro e a falta de gêneros.

Tudo isso mostra que existem, em nosso país, entre outras razões em virtude da propria crise, condições objetivas para a organização de vastas camadas de mulheres.

ALGUMAS INCOMPREENSÕES

O trabalho de organização das mulheres tem sido dificultado, em bôa parte, pelo fato de ser relativamente pequeno o número de mulheres inscritas nas fileiras do Partido. Daí a necessidade de dedicar uma atenção especial ao recrutamento de mulheres, durante a campanha eleitoral, dentro do plano de recrutamento, que visa levar os efetivos do Partido á cifra dos duzentos mil militantes. Quanto maior número de mulheres dentro do Partido, tanto mais facil e ampla será a organização do movimento feminino.

Por outro lado, existem incompreensões, ainda, no Partido, com relação ao movimento feminino, uma evidente sub-estimação da sua importancia. O resultado é que a maioria das mulheres militantes se dedica, quase exclusivamente, ao trabalho interno do Partido, ao trabalho de finanças, etc. Também existe generalizada a opinião de que o movimento feminino é de interesse exclusivo das mulheres e, por isso, o assunto não consegue, regra geral, figurar na ordem do dia da maioria dos organismos.

ACABAR COM A FALTA DE CONFIANÇA

Vamos reproduzir, aqui, algumas citações de uma publicação do Partido Comunista Italiano, abordando o problema das mulheres e o Partido.

Depois de se referir ás tarefas do setor feminino nos terrenos eleitoral, de recrutamento, sindical e de massas, diz aquela publicação (Caderno do Ativista, n.º 1): — "E' claro que este trabalho não pode ser deixado somente ás companheiras, é claro que todos os companheiros, todas as organizações devem se sentir empenhados na tarefa. Não deve ficar uma só companheira inativa, não deve existir um só companheiro, que considere com ceticismo e ironia este trabalho. As mulheres são uma força construtiva do país. Nós devemos conquista-las para a democracia e não a conquistaremos se não tivermos confiança nelas".

O TRABALHO DE MASSA E' ESSENCIAL

O "Caderno do Ativista" esclarece, em seguida, a importancia do trabalho feminino de massa: **"As mulheres que trabalham para a "União das Mulheres Italianas" não estarão perdidas para o trabalho do Partido?**

Os companheiros que dirigem esta pergunta não pensam, talvez nem saibam, que centenas de milhares de mulheres foram organizadas pela "União das Mulheres Italianas". Mulheres na maioria não inscritas em partidos politicos e que, segundo as palavras de ordem V Congresso, se colocaram "sob a bandeira da República".

Devemos continuar nesta linha de luta pela democracia e mobilizar para esta ação não somente os elementos mais concientes, que estão dispostos a inscrever-se no Partido Comunista, mas tambem os elementos mais incertos, despreparados e atrazados, que devemos saber organizar nas formas mais adequadas.

Para arrastar as grandes massas femininas á vida politica temos necessidade de companheiros e companheiras corajosos e responsaveis, que não tenham medo de tornar-se o centro dos ataques da reação, que não tenham mêdo de tomar iniciativas e que saibam levá-las até o fim com entusiasmo e decisão.

Possuimos milhares de companheiros e companheiras desse tipo. Existem em todas as secções, em toda célula, frequentemente inativos ou empregados em escrever á máquina em qualquer bureau. Cada um desses companheiros ou dessas companheiras deve ter a propria responsabilidade e ser o centro motor de uma daquelas ações de massa, que conduzirão a maioria das mulheres sob bandeira da Republica, a maioria das trabalhadoras sob a bandeira do Partido Comunista".

A emulação eleitoral no Rio Grande do Sul

O Comitê Estadual do Rio Grande do Sul já estabeleceu o Plano de Emulação Eleitoral dentro da sua jurisdição.

Os Comitês Municipais foram divididos em oito grupos, sendo o ultimo sem cota determinada. O primeiro grupo é constituido dos municipais de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, sendo que o primeiro tem a cota de 33.000 eleitores, 3.000 novos membros para recrut... e Cr$ ...... 200.000,00 para o trabalho de finanças. O prêmio para o 1.º colocado será um aparelho de alto-falante.

Um dos grupos tem como prêmio uma coleção encadernada de "A CLASSE OPERÁRIA".

A cota eleitoral do C. E. do Rio Grande do Sul é de 100.000 eleitores, que, sem duvida, a 19 de janeiro, darão o seu voto aos candidatos do Partido da classe operaria e do povo.

CALENDÁRIO

DEZEMBRO

INTERNACIONAL

2 — 1851 — *Golpe de Estado na França dirigido por Louis Napoleão.* (1).
2 — 1914 — *Karl Liebknecht, deputado comunista no Reichstag alemão vota sozinho contra os créditos de guerra.*
4 — 1920 — *Proclamação da República soviética da Armênia.*
5 — 1917 — *Armistício entre a URSS e a Alemanha.* (2).
6 — 1882 — *Morte de Louis Blanc.*
7 — 1923 — *Mac Donald forma o primeiro governo trabalhista inglês, que viria a fracassar totalmente, enganando os trabalhadores britanicos.*
8 — 1918 — *Fundação do Partido Comunista da Hungria.*
10 — 1917 — *A propriedade privada da terra é abolida na União Soviética.* (3).
12 — 1923 — *O regime fascista de Mussolini fecha os jornais comunistas e socialistas, primeiro passo para a abolição completa de todas as liberdades democráticas na Itália.*
13 — 1779 — *Nascimento do poeta revolucionário alemão Henri Heine.*
16 — 1918 — *Primeiro Congresso dos Soviets de Operários e Soldados na Alemanha.*
17 — 1903 — *Primeiro vôo de Wilbur Wright em aeroplano, nos Estados Unidos.*
18 — 1773 — *Inicia-se a guerra da Independência dos Estados Unidos da América contra a dominação da Inglaterra.*
21 — 1908 — *Conferência dos bolcheviques em Paris.*
22 — 1895 — *Lenin é preso em São Petersburgo por participar de uma organização da "União pela Emancipação da Classe Operária".* (4).
29 — 1918 — *Fundação do Partido Comunista alemão.*
29 — 1919 — *14 revolucionários hungaros são enforcados pelos carrascos do almirante Horthy.*
31 — 1877 — *Morte do revolucionário comunardo francês Coubert.*

NACIONAL

5 — 1697 — *Destruição da República negra dos Palmares (Guerra dos Quilombos).*
13 — 1838 — *Inicia-se no Maranhão um movimento revolucionário popular conhecido por Balaiada.*
16 — 1815 — *Elevação do Brasil á categoria de Reino Unido.*
16 — 1945 — *Reune-se no Rio de Janeiro o Comitê Nacional do Partido Comunista em Pleno Ampliado.*
29 — 1928 — *Reune-se em Niteroi o 3.º Congresso do Partido Comunista do Brasil.*

GUIA DE LEITURA — Aos que se interessarem por conhecimento mais detalhado, de alguns dos fatos históricos aqui consignados, indicamos as seguintes obras, cuja ordem corresponde ás indicações do Calendário:

(1) — "O 18 Brumário de Luis Bonaparte — Karl Marx — Editorial Vitória.

(2) (3) (4) — "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS — Ed. Vitória.

Trabalho de campo no Estado de Alagoas

Recebemos do Comitê Municipal de Penedo, Estado de Alagoas, uma correspondência informando a atividade do C. M. no trabalho de campo, que abaixo transcrevemos:

"Itaperanga é um pequeno povoado á margem da estrada de rodagem de Penedo a Maceió. Há uns 6 meses o C. M. organizou nessa localidade uma Célula de camponeses e, continuando em ligação com êstes camaradas, tivemos conhecimento da miséria em que vivem os trabalhadores do campo. Eles não podem viver e sustentar as suas famílias, pois as terras que possuem são poucas e na sua totalidade não produzem nada do que plantam. Estes mesmos camponêses de há muito tempo procuram viver do fabrico de carvão o qual é vendido na cidade de Penedo. Atualmente, porém, não há madeira para fabricar o carvão, pois o que êles produziam em um só dia leva agora uma semana para consegui-lo, devido á falta de madeira. Os camponêses vivem na mais negra miséria e na sua maioria morrendo de impaludismo, juntamente com seus filhos. Homens e mulheres lhes trabalham na agricultura e fabricação de carvão enquanto que seus filhos, de noite fazem urupembas (peneiras) feitas de filetes de taboca, matéria prima que é a mais procurada e obtida pelo latifundiário Luiz Coutinho, proprietário no município de Coruripe.

Quando se aproxima o fim de samana e da feira que se realiza aos sábados, os camponêses vêm á cidade vender o seu produto (carvão) á beira da estrada principal. Lá existe um guarda da Prefeitura para efetuar a cobrança dos impostos, e sempre há grande discussão, pois os camponêses não têm o dinheiro para pagar o fiscal e, sendo assim, êste chega a tomar o *relho* com que o pobre trabalhador vai tangendo o seu animal, como garantia do pagamento do imposto, e obrigá-lo a vender em locais determinados pela Prefeitura.

O Comitê Municipal de Penedo, em entendimento que manteve com a Célula local, traçou um plano para a organização dos camponêses. A reunião marcada compareceram cêrca de 70 pessoas sob a direção de nosso camarada Manoel Teodoro, secretário politico da Célula, que disse da finalidade da reunião, passando a palavra ao camarada David Mendonça, secretário politico do C. M. de Penedo. O camarada David lembrou aos presentes a necessidade dos trabalhadores se organizarem para lutar pelos seus direitos como sejam: 1.º, lutar para adquirir terra para plantar; 2.º, assistência médica para todos e instrução para os filhos; 3.º, defender os que moram em terras alheias e cujos proprietários peçam para que se retirem em 24 horas, perdendo, assim, suas roças; 4.º, para que seja respeitado o horário de 8 horas aos trabalhadores de aluguel; 5.º, para que seja pago ás mulheres salário igual aos dos homens; 6.º, para que se dirijam ás autoridades por meio de memoriais com assinaturas de todos, reivindicando seus direitos, como sejam no caso do carvão ou fôro.

Explicando, o camarada David, disse que, para que tudo fosse levado avante, era necessário a todos estarem compenetrados de seus deveres.

A Liga Camponêsa foi organizada com 14 membros, sendo 5 mulheres e tendo como presidente, Torquato dos Santos; secretário, Galdino Vieira Rodrigues; tesoureiro, José Barbosa dos Santos.

Os problemas de Goiás no Programa Mínimo do Partido

Os candidatos do P.C.B. á Assembléia Constituinte do Estado de Goiás se comprometeram a defender um Programa Mínimo, que, além de incluir a garantia dos direitos democráticos fundamentais, contem os seguintes pontos:

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS E ECONOMICAS

1 — Aumento de salários e vencimentos dos trabalhadores em geral, bem como dos servidores publicos á base de reajustamentos periódicos; efetivação dos extranumerários que exerçam função de caráter permanente; reforma de toda a legislação sobre o funcionalismo público, extranumerários, diaristas e tarefeiros, democratizando-a e ampliando os seus beneficios.

2 — Distribuição das terras devolutas, próprias para a lavoura, em pequenos quinhões, aos legitimos lavradores pobres, dando-se preferência áqueles sem terras; legitimação da posse dos ocupantes de terras devolútas; legislação que impeça as especulações em torno dessas concessões; aquisição de terras uteis á agricultura e mal aproveitadas, próximas aos maiores centros de consumo e ás vias principais de comunicação, a fim de possibilitar a formação de pequenas granjas de produtores de leite, aves, hortaliças, frutas, etc.; auxilio financeiro e tecnico a esses agricultores, com a concessão de empréstimos a longo prazo e juros baixos e fornecimento, pelo custo, de ferramentas e adubos.

3 — Incremento ao cooperativismo rural e urbano; estímulo e amparo oficiais á produção e á industrialização do leite, da carne e derivados, bem assim ás indústrias extrativas em geral.

4 — Amparo técnico ao criador, com assistência veterinária, visando a eliminação da mortalidade nos rebanhos e melhoria dos existentes no Norte Goiano com a introdução de reprodutores do Sul.

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Soluções econômicas e políticas para a crise na Bahia

Os candidatos da chapa popular, no Estado da Bahia, comunistas ou não, se comprometeram a defender um Programa Mínimo na Assembléia Constituinte Estadual, em que lutarão pela rigorosa observancia dos direitos e liberdades fundamentais do cidadão, pela autonomia dos municipios, inclusive a capital, pela autonomia do Estado e por medidas econômicas, no campo e nas cidades, que permitam uma solução pacifica e progressista para a crise que a Bahia atravessa.

Entre outras medidas propostas pelo Programa Mínimo da Chapa Popular, na Bahia, figuram as seguintes:

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

Amparo á agricultura, á indústria e ao comércio — Baixa do custo de vida.

1 — Estímulo ao cooperativismo e produção de gêneros de primeira necessidade pelos pequenos e medios produtores, com a isenção de impostos, auxílio técnico e financeiro, garantia de colocação de seus produtos no mercado com preços mínimos para aqueles em escassez.

2 — Entrega das terras pertencentes ao Estado e aos Municípios, situadas nas proximidades dos centros consumidores e das vias de comunicação, aos camponeses pobres que as queiram cultivar, dando-se-lhes auxílio financeiro e técnico com o fornecimento, a crédito, de ferramentas, adubos, sementes, etc. Com a mesma finalidade, desapropriação das pertencentes a particulares, na forma do estabelecido na Constituição Federal.

3 — Combate ao açambarcamento e ao cambio negro; aplicação de medidas enérgicas contra o monopólio no fornecimento de gêneros de primeira necessidade, como acontece presentemente com o açucar.

4 — Luta pela extinção das relações feudais no campo, com a extinção do processo de exploração da terra que obriga o lavrador a entregar parte da produção a titulo de renda do solo. Garantia de cré-

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

O povo gaúcho dará 100.000 votos á "Chapa da Vitória"

Em São Leopoldo, os metalurgicos entrarão em entendimentos com os industriais para fazer cumprir o artigo 157 da Constituição — Reivindicar dentro da ordem, indicando um caminho para o aumento da produção — O programa mínimo e as reivindicações dos municípios — Uma entrevista do camarada Antonio José Duarte.

— —

O camarada Antonio José Duarte membro da Direção Estadual no Rio Grande do Sul e candidato á Assembléia Constituinte Estadual, de regresso do municipio de S. Leopoldo, onde participou de um grande comicio eleitoral, fez interessantes declarações em Porto Alegre.

LUTA REIVINDICATIVA DENTRO DA ORDEM

Depois de se referir ao prestigio da "Chapa da Vitoria", que reune os candidatos sob a legenda do P. C. B. citou o camarada Duarte um exemplo concreto de como podem os trabalhadores pugnar vitoriosamente pelas suas reivindicações, ao mesmo tempo reforçando intransigentemente a ordem interna e indicando o caminho justo de dar uma saida á crise através do aumento da produção.

Eis o fato narrado pelo camarada Duarte:

— Diante dessa situação de miseria, o povo e, especialmente, a classe operaria precisam estar alertas, evitando as provocações e procurando resolver os seus problemas, dentro da ordem e da paz. [illegible] que estão fazendo os trabalhadores de São Leopoldo.

Os metalurgicos estão lutando, naquela cidade, pacificamente para que seja aplicado pelos empregadores o artigo 157 da Constituição, [illegible] garante a remuneração dos domingos, dias santos e feriados, [illegible] que dependa de lei ordinaria. Os metalurgicos reuniram-se em Assembléia Geral do seu Sindicato, exigindo o cumprimento daquele dispositivo constitucional. No decorrer dos debates, ficou claro que tanto aos empregadores como aos empregados interessava que o assunto fosse resolvido sem recursos extremos, dentro de um bom entendimento. Assim, na referida Assembléia foi escolhida uma comissão, a fim de entrar em contato com o sindicato dos empregadores. Acreditamos que, dado o espírito progressista dos patrões daquele importante parque industrial, a comissão terá exito em sua tarefa. E isto beneficiará a industria, porque os trabalhadores, naturalmente, se empenharão mais a fundo no trabalho, produzindo mais nas quarenta e oito horas semanais de serviço, aumentando, desta forma, [illegible] produção. O

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

OS CANDIDATOS DO P.C.B. EM MINAS GERAIS

E' a seguinte a chapa dos candidatos do Partido Comunista do Brasil á Assembléia Constituinte do Estado de Minas Gerais:

1 — *Armando Ziller* — bancário; 2 — *Lindolfo Hill* — operário de Construção Civil; 3 — *Orlando Bonfim Jr.* — advogado; 4 — *Jacinto Augusto Carvalho* — operário da Cia. Morro Velho; 5 — *Altair Ferreira Coelho* — engenheiro; 6 — *Agenor Gomes Pinto Sobrinho* — advogado; 7 — *Afranio Francisco Azevedo* — pecuarista; 8 — *Ramiro Cipriano da Silva* — farmacêutico; 9 — *Adilson Guimarães Mendonça* — médico; 10 — *Ticiano Ribeiro da Luz* — médico; 11 — *Roberto Margonari* — dentista; 12 — *José Vilela dos Santos* — advogado; 13 — *Sebastião Martins* — mecanico; 14 — *Constancia Dulci* — pequeno agricultor; 15 — *Mário Lício* — professor e pastor protestante; 16 — *José Cipriano da Silva* — operário textil em Juiz de Fóra; 17 — *Pedro Umbelino dos Santos* — ferroviário; 18 — *Sebastião Araujo* — operário da Cia. Força e Luz; 19 — *Rui Metzker* — comerciário; 20 — *Maria de Los Casas* — médica e espirita; 21 — *Augusto Gilbert* — garçon; 22 — *Irineu Guimarães* — professor; 23 — *William Dias Gomes* — mineiro; 24 — *Aristides Dorigo* — ferroviário; 25 — *João Gomes* — camponês.

A CHAPA DO PARTIDO NO ESTADO DA BAHIA

E' a seguinte a Chapa Popular do Estado da Bahia, integrada por membros do Partido Comunista, lideres progressistas e dirigentes sindicais independes, sob a legenda do P. C. B.:

GIOCONDO DIAS — comerciário. **COSME FERREIRA** — operário das Docas. **EUSINIO LAVIGNE** — cacauicultor. **MARIO ALVES** — jornalista. **JAIME MACIEL** — estivador. **J. C. FERREIRA GOMES** — professor. **JOAO CARDOSO DE SOUSA** — operário marítimo. **EGBERTO LEITE** — advogado. **JUVENCIO GUEDES** — dentista. **NELSON SCHAUN** — professor. **JOAO DOS PASSOS** — operário. **VITORIO PITA** — ferroviário. **MARIA LOPES DE MELO** — professora. **DERMEVAL ARAUJO** — operário. **VALE CABRAL** — agrônomo. **ESTEVAO MACEDO** — aeroviário. **JACINTA PASSOS AMADO** — escritora. **SAUL ROSA** — líder sindical. **JOAO FALCAO** — jornalista. **DAGMAR GUEDES** — médica. **FRANCISCO SAMPAIO NETO** — [illegible] advogado. **AURELIO ROCHA** — médico. **BENEDITO MANOEL DO NASCIMENTO** — operário. **JAIME MOURA** — advogado. **ALBERTINO BARRETO** — ferroviário. **JOAO MARTINS LUZ** — advogado. **OSCAR PEREIRA SOBRINHO** — pequeno comerciante. **WALTER DA SILVEIRA** — advogado e escritor. **LOURIVAL NASCIMENTO** — eletricista. **CARMOSINA NOGUEIRA** — enfermeira. **VALDIR OLIVEIRA** — médico. **SEBASTIAO NUNES DE OLIVEIRA** — pequeno industrial. **ANTONIO MARQUES** — carregador de trapiches. **EDILBERTO AMARAL** — agrônomo. **DELORNE MARTINS** — médico.

IV PLENO AMPLIADO DO COMITÉ ESTADUAL DE GOIAZ DO PARTIDO

CONSTATAÇÕES

O C. E. do Goiás do P.C.B., em sua IV Reunião Ampliada, realizada nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 1946, em Goiania, depois de discutir o Informe Geral e as Intervenções Especiais, chegou ás seguintes conclusões:

a) — que existe a possibilidade de entendimentos com outras correntes democráticas nas próximas eleições Estaduais e Municipais, para uma frente única, dentro de um Programa Minimo de defesa da democracia e dos interesses do povo goiano;

b) — o agravamento da crise econômico-financeira do Estado;

c) — que, embora o relativo progresso do trabalho partidário, persistem as debilidades constatadas na Reunião Plenária de junho e, sobretudo, a necessidade de reforçar a unidade do Partido em Goiás;

d) — que o apoio e a simpatia do povo á Campanha Pró-Imprensa Popular revelaram a necessidade e a possibilidade de concretizar a aspiração de um Jornal Popular em nosso Estado.

Feitas estas constatações, foram tomadas as seguintes

RESOLUÇÕES

1 — Continuar os contactos com outras correntes politicas estaduais e, oportunamente, na base do nosso Programa Minimo Estadual, concretizar com elas ou parte delas acordos que levem ao Govêrno, nas eleições de janeiro, um conjunto de forças progressistas, realmente capaz de trabalhar pela democracia e pelo bem-estar do povo goiano.

2 — Divulgar ao maximo, entre todas as camadas do povo goiano, o nosso Programa Minimo Estadual, de modo a que seja intensamente debatido, compreendido e apoiado por toda a nossa gente.

3 — Planificar toda a campanha eleitoral, inclusive a parte financeira e a atividade de nossos candidatos, que deverão entrar em contacto direto com o povo, da cidade e do campo, através de visitas domiciliares, sabatinas, conferências, comicios, etc., nos quais debaterão o Programa Minimo Estadual e especialmente os problemas da localidade onde se encontrem.

4 — Aproveitar a campanha eleitoral, para fortalecimento organico do Partido em Goiás e cuidar com mais carinho de sua unidade.

5 — Solução definitiva do problema do Jornal Popular em Goiás, no correr do mês de Novembro. Mobilizar todo o Partido e circulos de amigos para difusão, fortalecimento e garantia desse Jornal no Estado.

6 — Intensificar vigorosamente a execução das resoluções e dos planos de trabalho estabelecidos no III Pleno Ampliado, de junho enriquecidos com as novas experiências.

REESTRUTURAÇÃO

Foi reestruturado C.E., que ficou assim organizado:

Membros Efetivos: — Secretariado — Tuburcio Pereira Pinto (operário em construção civil); Secretario Politico, Abrahão Isaac Neto, (jornalista); Sec. de Organização e Finanças, João Luiz Alves (operário em construção civil); Sec. Sindical, Alberto Xavier de Almeida (estudante); Sec. de Educação e Propaganda; Declieux Crispim, (funcionário público); Tesoureiro: José Carvalho Ferreira (farmacêutico); Jesus Paulo Marques (securista); Cipriano Messére (pedreiro); Benedito Pereira (padeiro); José Magalhães (médico); Osório Vitorino (tintureiro).

Suplentes: — Jerônimo Soares Barbosa (pedreiro); João Ocmide (camponês); José de Freitas Amaral (dentista); Paulo Alves da Costa (médico); Izabel José dos Santos (contadora); Elza Jonas (funcionária Publica).

Candidatos da chapa do PCB no Estado de Goiaz

JOSE' TIBURCIO FEREIRA PINTO, construtor; ABRAHAO ISAAC NETO, jornalista; JOAO LUIZ ALVES, pedreiro; ISABEL JOSE' DOS SANTOS, funcionaria; VITORINO DE FREITAS, carpinteiro; JACI' NETO DE CAMPOS, medico; PEDRO MINEIRO FILHO, do Serviço de Proteção aos Indios; EVERARDO DE SOUZA, advogado; JOSE' BERNARDINO DE CARVALHO, funcionario; SEBASTIAO JOSE DA ROCHA, agrimensor; ALUIZIO CRISPIM, industrial; RUBENS ROCHA FREIRE, medico; JOSE' de Freitas Amaral, dentista; AGENOR DIAMANTINO, comerciante; MICHEL CESAR, comerciante; WALMIR FLORENCIO DE ALENCAR, funcionario; FRANCISCO PILOMIA DE SOUZA, medico; ABILIO FRAISSAT, negociante; EPIFANIO BEZERRA, do Serviço de Proteção aos Indios; JORGE JUGMANN, solicitador; PAULO ALVES DA COSTA, medico; BERNARDO ELIS FLEURY DE CAMPOS CURADO, escritor.

o que você DEVE SABER

VAMOS iniciar esta seção com este fim: ajudar os camaradas a estudar as questões relativas ao trabalho político de todo o dia, indicar-lhes o caminho para uma melhor assimilação da linha política do nosso Partido da teoria do proletariado e do conhecimento da realidade brasileira. Tudo faremos para explicar as questões em termos claros e bem populares. Bem sabemos que há uma grande maioria de camaradas necessitados de esclarecimentos elementares a respeito de muita coisa indispensável à formação de um bom militante e de todos aqueles tambem que se interessam pela causa da classe operária, enfim, de todos os trabalhadores. Esta seção não apresenta esquemas nem aulas sistematizadas. Vai dando o seu recado de maneira ampla e popular.

UMA LIÇÃO DE PRESTES

Os camaradas leram o discurso de Prestes, no Senado, publicado na "TRIBUNA POPULAR" de 19 do corrente? Há um trecho sôbre o abono do Natal reclamado pelos funcionários públicos e pelos trabalhadores, contra o qual se colocou o Ministro da Fazenda. O Ministro defende a tése de que o aumento de salários e ordenados aumenta a inflação. Responde Perstes: "Não se pode restringir a despesa à custa da saúde do povo, com o sacrifício da população e com a agravação da crise que ameaça de verdadeiro extermínio físico a nossa raça. Não vamos combater a inflação matando o povo de fome. Além disso, se há especulação é devido aos lucros extraordinários e não devido a aumentos de salários. Os lucros extraordinários significam mais especulação, enquanto os aumentos de salários significam maior poder aquisitivo para o povo e portanto melhora da situação econômica geral. Se continua a crescer a diferença entre o custo da vida e os salários qualquer aumento de salário será uma válvula, será uma garantia contra crises de caráter agudo".

ORDEM E TRANQUILIDADE

A luta pela ordem e a tranquilidade em nossa terra deve ser uma questão vital para nós. A democracia necessita de paz e de vida legal para se desenvolver. Nenhuma classe mais interessada na democracia do que a classe operária. Os trabalhadores, portanto, devem dar o exemplo de respeito à Constituição de homens eficientes e produtivos no seu trabalho, de pacientes e serenos na hora de debater questões de serviço e salários, firmes na defesa da lei e da democracia. Um dos exemplos de como o P. C. B. não teme responsabilidades na defesa da ordem e dos entendimentos entre todos os que queiram a democracia no Brasil, foi o que se deu em Minas depois das desordens ocorridas na chegada do novo Interventor, sr. Noraldino Lima. Imediatamente o Comitê Estadual reprovou as perturbações da ordem que somente poderiam servir à reação e aos restos do fascismo para tentar justificar os seus golpes e as suas conspirações contra a democracia. Em seguida o secretariado do C. E., visitou o Interventor Noraldino a quem cientificou da posição do Partido na defesa da ordem e da tranquilidade. E' que o Partido considera — e está provada esta verdade — que os meios pacíficos, os meios legais são hoje possíveis e os mais lógicos para o desenvolvimento da democracia e para a organização do nosso povo contra a miséria e a fome que nos atingem.

A emulação entre os jornais do Partido

RUI FACÓ

A NOSSA imprensa, a imprensa popular, reforçada agora numa grande campanha nacional, é o mais importante fator, um fator básico, na divulgação do Plano de Emulação Eleitoral. E' através dos nossos jornais que vamos fazer chegar a todas as camadas da população os nossos objetivos para concorrermos com vantagem às eleições de dezenove de janeiro.

Mas além da simples divulgação do Plano, os jornais do Partido devem fazer entre si a sua propria emulação. E desta forma conseguiremos não só levar avante com maior entusiasmo a campanha eleitoral, como ainda reforçaremos os nossos jornais, poderemos ligá-los mais às massas, torná-los mais populares.

A emulação em normas socialistas, entre os nossos jornais, será uma competição que poderá contribuir mais do que qualquer outra coisa para desenvolvê-los material e politicamente. Como na Campanha de Finanças para a imprensa popular e como na atual Campanha Eleitoral, os jornais do Partido podem ser divididos em grupos e disputarem entre si premios, com o objetivo, por exemplo, de 1) atingirem determinadas tiragens num tempo determinado; 2) ampliarem a sua rede de distribuição no interior do Estado; 3) conseguirem o maior número de correspondentes e distribuidores nos municipios fundamentais; 4) publicarem material (reportagens, artigos, entrevistas, comentarios, noticias) cuja importancia politica poderá ser julgada por uma comissão de dirigentes do Partido; 5) fundar o maior número de pequenos jornais e de jornais murais, tanto na Capital como no interior, em organismos do Partido e de massas.

Numerosas iniciativas semelhantes poderão ser tomadas pelos jornais em competição, levando em conta as condições do Estado e seus problemas, as reivindicações do povo e a propria organização do Partido. Quanto à tiragem, por exemplo, poderá visar-se duplicar a atual. Se conseguirmos isto, nacionalmente, significará que os nossos jornais deverão atingir uma tiragem global de 300 mil exemplares até 19 de janeiro, ainda que, com a dificuldade de obtenção de papel, seja necessario diminuir o número de páginas.

A distribuição dos nossos jornais, principalmente durante a Campanha Eleitoral, deve ser a mais ampla possivel, um dos nossos principais objetivos, constituindo um dos pontos básicos na emulação. E' preciso que os nossos jornais atinjam todas as camadas da população, levando-lhes os nossos programas mínimos, a linha do Partido, as nossas palavras de ordem.

Existe um terreno preparado para conseguirmos grandes êxitos na ampliação e fortalecimento de nossa imprensa, no aumento da tiragem e melhoria da feição material dos jornais já existentes e na fundação de outros órgãos para a imprensa popular. A nossa Campanha eleitoral exige isto. A fúria com que a imprensa venal investe contra o nosso Partido e serve aos restos fascistas e à reação mostram que é imprescindível levarmos avante esta grande tarefa, que é uma tarefa educativa do nosso povo, uma tarefa de

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

A luta pela ordem e pela consolidação da democracia...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

era considerado ilegal; a Aliança Nacional Libertadora, fundada num movimento de frente única anti-fascista, mal pôde conseguir 3 meses de vida, porque a policia do sr. Filinto Muller a fechava no dia 13 de junho, contra o espírito e a letra da Constituição de 1934. A seguir, fez a mais atroz perseguição ao movimento antifascista, enquanto facilitava tudo ao integralismo. Fazia naquela época o que agora se pratica de novo. Enquanto se alarma o povo contra o fantasma inexistente, o governo está dando mão forte ao integralismo, chamando para as fileiras da Marinha, oficiais e praças que foram apanhados de armas na mão a 11 de maio de 1938. Os jornais de ontem e de hoje dão longa lista de criminosos conhecidos que voltam para a Marinha, enquanto que, para os anistiados da Aliança Nacional Libertadora, não se dá nenhuma satisfação. Utilizam-se simplesmente da condição de generais para insultá-los e nada mais.

Essa é a tendencia. Foi o que disse no ano passado. Não imaginariamos nunca que, se um ano antes de ser promulgada a Constituição de 18 de setembro, podiamos proferir essas palavras em praça pública, em comemoração à data de 27 de novembro, apreciando nosso ponto de vista conhecido sôbre os acontecimentos de 1935, agora, em pleno regime constitucional, fosse considerado crime, como disse s. excia., o sr. ministro Costa Neto. Mas que crime? Onde descobriu s. exa. dispositivo penal que impeça a liberdade de pensamento? Só pode ser a lei nº 431, a denominada "lei monstro", de 1935. Não pode ser outra.

S. excia. prudentemente, não cita o dispositivo penal, não diz qual é a lei. Refere-se apenas a dispositivo penal que deve ser posto em prática.

Era crime o que diziamos em Recife, o ano passado?

Não é crivel, portanto, que vivendo hoje em regime democrático, se possa negar o que já era possivel antes da promulgação da Constituição. E qual o crime? Do que nos acusam? Não o consigo capitular, a não ser na lei evidentemente revogada pela Constituição, que é a lei 431, de 1935. E' a lei fruto primario daquela evolução para o fascismo em nossa Patria.

O que acontece é que, com atitude dessa natureza, com gesto dessa ordem, agindo dessa maneira, s. excia. o sr. ministro da Justiça está fazendo justamente o contrario da sua alta e elevada missão, qual seja a de manter a ordem. No entanto, é s. excia. o maior provocador da desordem. Sua excia. quem quer e deseja a desordem. O telegrama circular, alem de alarmista, instiga à desordem. Basta ler o que foi dirigido a autoridades como os interventores estaduais. Se existem alguns que representam honrosas exceções, a maioria é constituida de pessoas sempre prontas a cometer arbitrariedades, a continuar fazendo governo forte e tornar ainda mais dura e mais fascista essa legislação já caduca, já revogada pela Carta de 18 de setembro. No entanto s. excia. dirigiu-se a esses interventores, determinando que procedam a imediata e cabal punição.

Que será imediata e cabal punição?

O sr. ministro da Justiça, em vez de aconselhar calma, prudencia, serenidade, sangue frio aos interventores, é o primeiro a instigá-los a que reprimam, com violencia, e pratiquem cabal punição. Serão, por acaso, os fuzilamentos em praça publica? Será o metodo Lira-Imbassai que se pretende espalhar por todo o Brasil?

E' o que nos faz pensar a recomendação do sr. ministro da Justiça. Não vemos outra explicação para a orientação e para a frase do telegrama circular de s. excia. E' a provocação clara, aberta, à desordem. E' querer levar o país, realmente, à desordem. E' o que s. excia. deseja.

Compreendemos o objetivo. Ligamos esse telegrama à vitoria provavel de grande número de candidatos comunistas no pleito de 19 de janeiro. S. excia. quer a desordem para evitar as eleições. Essa, a preocupação máxima de s. excia., a fim de justificar toda a reação — inclusive a dissolução do Parlamento. Esse é o caminho, essa é a orientação de sua excia.

Para reforçar a propria instigação, o sr. ministro da Justiça termina seu telegrama afirmando aos interventores que quaisquer recursos, etc., estão prontos para apoiá-los. E' o mesmo que dizer: Se necessitarem de reforços — é o plano de guerra do circular do ministro, que pode ser comparada mesmo a um comunicado de guerra — já estamos com as reservas preparadas; podem iniciar a batalha, podem atirar contra o povo, que não somente serão apoiados mas tambem reforçados. Temos recursos à disposição; estamos prontos a mandá-los. Os aviões se acham à disposição para levar as reservas a cada interventor que queira massacrar o povo. Querem criar novos "Largos da Carioca" pelo Brasil afora.

Mas, sr. presidente, estes conselhos do sr. Costa Neto à violencia não terão consequências, não poderão ter o resultado que s. excia. deseja. O sr. Costa Neto está equivocado e não conseguirá, ainda desta vez, derramar o sangue de nossos concidadãos, porque o Partido Comunista, intimamente ligado ao povo e que dirige, sem duvida, grandes massas, saberá esclarecer e mostrar-lhe o conteúdo, a verdadeira razão de ser desse telegrama, para aconselhar-lhe que, mais do que nunca, seja prudente. Não será ainda desta vez, depois dos acontecimentos de 30 e 31 de agosto, quando a dupla Lira-Imbassai pretendeu, com o apedrejamento de casas comerciais, arrastar o povo carioca à desordem, para justificar a reação naquela época, e, portanto, impedir a promulgação da Constituição; não será agora que o sr. Costa Neto conseguirá a desordem.

Continuaremos lutando pela ordem, com prudencia, com serenidade, com sangue frio como um meio para compensar o desespero e a fraqueza dos governantes, que não conseguirão, de forma alguma, arrastar nem a nós nem ao povo brasileiro, porque, durante este ano e meses de vida legal para o nosso partido temos feito campanha de educação politica, preparando politicamente o nosso povo.

Já no ano passado mostravamos ao povo brasileiro que não era por um simples golpe, pela substituição do sr. Getulio Vargas, que chegariamos a ter a democracia em nossa Patria. Chegaremos à democracia através de longo e doloroso processo, pois a democracia só se conquista à medida que conseguirmos elevar o nivel politico de nosso povo.

Assim, sr. presidente, não existindo os fantasmas, não encontrando, de fato, nenhum motivo, não poderão os interventores nem os policiais do sr. Costa Neto derramar o sangue do nosso povo. Sua circular ficará como um documento que quero comparar à atitude de um D. Quixote, isto é, s. excia. investe de lança em riste contra moinhos de vento, contra perigos inexistentes. Neste sentido, quero ler o comunicado que, hoje, foi distribuido à imprensa, pela Comissão Executiva do Partido Comunista:

> "A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil chama a atenção de todo o Partido para o telegrama circular do sr. ministro da Justiça referente à data de 27 de novembro. Trata-se de mais um atentado à Constituição por parte do atual governo e contra ele protestará a direção do nosso Partido. E' ainda de assinalar a evidente provocação policial contra a qual prevenimos a todo o Partido, determinando expressamente que não se realizem quaisquer solenidades naquela data, pois, acima de tudo está a necessidade de evitar pretextos para a desordem, que tão abertamente viola a Constituição. Muito cuidado, pois, com as provocações que evidentemente se preparam para aquela data. Aproveitemos o ensejo para reforçar nossas ligações com as grandes massas e protestar dentro dos recursos estritamente legais contra os repetidos atentados à nova Carta Constitucional.
>
> Por um milhão de votos nas eleições de 19 de Janeiro! Viva o Partido Comunista do Brasil! Rio, 25 de novembro de 1946. — A Comissão Executiva do P.C.B."

E' essa, sr. presidente, a resposta que damos ao sr. Costa Neto. E' com esta atitude de serenidade e sangue frio, que tiramos a s. excia. o ultimo pretexto para alcançar o que deseja.

Quanto às comemorações da data de hoje, estas, sr. presidente, estão no coração de todos os anti-fascistas, de todos os patriotas. Nós as vimos fazendo desde o meu primeiro discurso, depois que fui posto em liberdade. Quando no campo do Vasco da Gama, no dia 23 de maio do ano passado, falava ao publico, e pela primeira vez o nome do Partido Comunista era pronunciado, tive ocasião de proferir estas palavras, que, naturalmente, vão causar extranheza ao sr. ministro da Justiça porque pensa que é a primeira vez que comemoramos esta data. Dizia eu naquela ocasião:

> "O Partido Comunista do Brasil é o meu Partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora — frente unica dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascistização de nossa terra. Na luta cruenta e desigual, caimos lutando, mas como já previamos, e sempre acontece quando se procede com sinceridade e honestidade, o que, em 1935, parecia ser uma derrota esmagadora foi, de fato a vitória que agora festejamos.
>
> Evoquemos a memória dos que caíram na luta, dos que não puderam resistir fisicamente às brutalidades policiais e aos duros anos de cárcere. Foram êles os precursores de nossos soldados, dos filhos queridos do nosso povo que, honrando as melhores tradições de nosso Exército, deram seu sangue e jovem vida em holocausto pela honra e independencia de nossa patria.
>
> Gloria eterna aos que tombaram na luta contra o nazismo, a quinta coluna e o integralismo!! O seu exemplo não será por nós esquecido e ajudará semore o nosso povo a vencer todos os obstaculos e todas as resistencias que se apresentem no caminho da democracia, do progresso do Brasil e da união, independencia e bem estar do nosso povo".

Sr. presidente, para comemorar, de fato, a grande vitória da democracia em nossa pátria — democracia que tem suas raizes, sem duvida, na derrota de 1935 — o povo brasileiro, a 19 de janeiro próximo, nas eleições, que se hão de realizar, pelo seu voto, escolhendo seus legitimos e verdadeiros representantes, saberá realmente conquistar e consolidar a democracia em nossa Pátria".

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and.
sala 1.711 — Rio
Assinaturas: Anual Cr$ 30,00 —
— Semestre Cr$ 15,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Numero atrasado .... Cr$ 1,00

As forças politicas de Sergipe em face das proximas eleições

Por JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
(Secretario de Educação e Propaganda do C.E. de Sergipe)

O próximo pleito para a eleição do governador e da Assembléia Constituinte do Estado encontra os grupos politicos que se enfileiraram em torno do P. S. D., da U. D. N. e do P. R., a braços com sérios problemas de sua unidade e, ao mesmo tempo, vacilantes e apreensivos com as pre- preferências do eleitorado. Organizando-se ás vésperas das eleições passadas, sem programa e sem homogeneidade politica, na base exclusiva de gripos econômicos-familiares e do caciquismo dos chefes politicos, os tres partidos tinham de enfrentar, necessariamente, os problemas surgidos com os choques de ambições personalistas e os interesses de meia dúzia de familias que, desde os primeiros anos da República e, mesmo antes, ainda no Império, dominam em Sergipe como um feudo. Essa composição social, aliada ao desconhecimento das mais urgentes e sentidas reivindicaçoes populares estreita cada vez mais a pequena base de massas que, para esses partidos, conseguiram trazer os velhos lideres das lutas politicas regionais. Por isso se sentem essas agremiações em sérias dificuldades na apresentação dos nomes de seus candidatos, medrosas do julgamento popular, receiando choques e rupturas em suas proprias fileiras.

Compreendendo que não possuem nomes realmente capazes de despertar o entusiasmo popular, merecedores da confiança do povo vêem esses partidos que a vitoria nas urnas só lhes pode ser assegurada ou mediante uma aproximação concreta das forças progressivas ou, então, através de uma forte coligação que lhes garanta a votação unanime de todos os grupos reacionarios e dos coroneis do interior.

As razões dessa situação são faceis de explicar.

Sergipe atravessa uma fase das mais dificeis de sua vida econômica e administrativa — assinalada por um sensivel decréscimo na produção agricola, pelo fechamento de várias usinas de açucar, pelas perspectivas de crise geral para a sua industria têxtil, pela desvalorização da pecuária e, como consequencia, pela miséria da renda pública, que não chega a 50 milhões de cruzeiros, dos quais 80% são gastos com o funcionalismo público, que, de resto, percebe vencimentos ridiculos (um chefe de repartição ganha 1.600 cruzeiros mensais, enquanto mais de 70% do funcionalismo tem ordenados nunca superiores a 400 cruzeiros).

Aumenta, assim a carestia da vida, agravando a situação de fome e miséria das grandes massas populares, tanto na cidade como no campo. A area cultivada das grandes propriedades rurais no Estado sofre uma redução anual, em consequência do avanço do grande latifúndio sôbre a pequena propriedade, através da especulação e dos emprestimos a juros escorchantes, bem como da expulsão do arrendatário da terra que lavrava, para nela se fazerem plantações de capim. Lavouras inteiras, como a algodoeira, por exemplo, estão praticamente desaparecendo de Sergipe, porque o camponês sem terras e sem a menor segurança de estabilidade nas que arrenda só cultiva, hoje em dia, aqueles produtos com os que dispende menor soma de trabalho e dinheiro, como o feijão e a mandioca, que podem ser colhidos antes de um ano.

Gera-se, assim, no seio do povo, um sentimento de desilusão quanto ás promessas dos partidos das classes dominantes, cujos dirigentes — todos eles — já passaram pela administração pública sem resolverem de nenhum modo os problemas do povo, antes agravando-os, principalmente durante as administrações irresponsaveis do Estado Novo. Este sentimento se aprofunda, ainda, pela identificação dentro dos referidos partidos de grupos de familias que disputam a hegemonia da vida econômica e administrativa do Estado.

Realmente, cinco a seis grupos familiares, hoje entrelaçados por um sistema de casamento quase endogâmico — os Prado Franco, os Rollember Leite, os Cruz e os Garcez Sobral — detêm em suas mãos 41% do total das usinas de açucar (e o açucar é ainda a base da economia sergipana), com mais de 51% dos capitais invertidos nessa indústria; possuem um terço das indústrias têxteis e os maiores estabelecimentos de crédito do Estado, através dos quais exercem seu dominio sôbre pequenos usineiros e criadores, sobre comerciantes e pequenos industriais. Ao mesmo tempo esses grupos formam a casta dos grandes proprietários rurais, com uma mentalidade semi-escravagista, que em sua atuação politica se revela pelas perseguições, espancamentos e mesmo assassinatos de todos aqueles que, em seus dominios, tentam discordar ou resistir aos seus interesses.

Avoluma-se, assim, a onda de descontentamento contra o predominio dessa oligarquia e os três partidos que sofrem sua influência: U. D. N. — P. R. — P. S. D. — desa-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

EXPERIENCIAS DO TRABALHO NAS EMPRESAS FUNDAMENTAIS

GIOCONDO DIAS (Secretario Politico do C.E. da Bahia e membro do C.N.)

A concentração do trabalho de organização nas células de empresas fundamentais é que tornará uma realidade a nossa ligação definitiva com o proletariado.

Tambem no trabalho de criação e reforçamento destes organismos é que encontraremos os quadros que o Partido precisa para o seu desenvolvimento e consolidação entre as massas.

E' uma tarefa dificil o trabalho de organização nas empresas fundamentais, mas, isto acontece, porque geralmente não estudamos as condições de vida e o trabalho da massa das empresas, assim como da propria direção das mesmas, as suas ligações, os seus lucros, o capital empregado e o volume da produção, etc. E se assim fizéssemos estariamos em condições de ver e sentir quais as reivindicações mais sentidas e, na base das lutas para conquistá-las, criar e reforçar os organismos do Partido, assim como as organizações de massa, do tipo das comissões de locais de trabalho, tendo sempre na cabeça que o trabalho de massa principal de uma célula de empresa é o trabalho de massa sindical e que é por intermedio dos sindicatos que devemos encaminhar a luta para a conquista das reivindicações da massa das empresas.

Devemos ter naturalmente o cuidado de não desligar as reivindicações de caráter politico das de caráter econômico. Aliado a tudo isto, está o recrutamento, que deve ser amplo e audaz, porque é no seio das empresas, principalmente das fundamentais, que está a estrutura básica do Partido e de onde sairão os verdadeiros filhos da classe operaria.

Mas o crescimento dos organismos, está naturalmente subordinado ao seu bom funcionamento, o que nos leva a reafirmar a necessidade de conhecermos como vive e trabalha a massa das empresas. Porque deste modo, nós poderemos levar á prática com eficiencia a divisão e sub-divisão dos organismos, tornando-os desta forma mais ageis e flexiveis, resolvendo entre outros o problema das reuniões pouco frequentadas.

No entanto, o nosso trabalho tem demonstrado que não estudamos e portanto, ainda não conhecemos as condições existentes nas empresas fundamentais da Bahia. Para exemplificar, citaremos fatos como o da célula Caramuru, na qual até a data presente os camaradas do C. M. de Salvador não organizaram as secções de tráfego, porque até pouco não sabiamos quais os dias de folga dos companheiros da empresa, a hora exata e os locais de maior concentração dos mesmos, etc. A ignorancia destes detalhes, além de prejudicar o trabalho de organização, prejudicava a divulgação do Partido, pois as sabatinas, comicios e visitas dos companheiros deputados se processavam nas horas em que a mobilização da massa era quase impossivel, devido ao pessoal do tráfego estar trabalhando.

As mesmas dificuldades, sob outras formas, encontramos, quando demos inicio ao trabalho nas usinas de açucar. Basta citar que não sabiamos exatamente qual a época da moagem, e concentramos o trabalho de organização numa ocasião impropria, pois a maioria dos trabalhadores estava dispensada; o inverno e a lama impediam que os camaradas encarregados do trabalho atingissem a maioria das usinas.

A experiência nos ensina, portanto, que o estudo da situação de vida e de trabalho, não só da massa trabalhadora, como tambem da propria empresa e da região em que a mesma está localizada, é condição indispensavel para um eficiente e produtivo trabalho do nosso Partido, principalmente no que concerne á aplicação da politica de concentração nos grandes centros e nas industrias fundamentais.

UM DIARIO DO POVO NA LUTA ELEITORAL

(Plano de trabalho do "O Momento" até 19 de Janeiro)

Por MARIO ALVES (Secretario de Educação e Propaganda do C.E. da Bahia)

AO lado dos recursos financeiros que temos agora em mãos para construir jornais populares, dispomos ainda de maior compreensão politica do seu papel, generalizada no seio da massa pela Campanha Pró-Imprensa Popular e pela atuação diária dos nossos jornais em defesa dos interesses de todas as camadas sociais progressistas. Do mesmo modo que capitalizamos para os jornais do povo milhares de contribuições em dinheiro, temos agora que aproveitar o saldo politico da Campanha em beneficio da democracia, fazendo dos órgãos da imprensa livre poderosos instrumentos para a vitória dos candidatos populares nas eleições de 19 de janeiro.

Compreendendo a sua importancia na vida politica do Estado, "O Momento" traçou um plano de trabalho de 2 meses, com o objetivo de contribuir decisivamente para que a "Chapa Popular" tenha 41 mil votos na Bahia. Baseado na experiência de um plano anterior, este visa, em primeiro lugar, fazer através do "O Momento" uma intensa divulgação em torno dos problemas mais sentidos do proletariado e do povo do Estado e dos candidatos populares que defenderão um Programa Minimo para a sua solução; em segundo lugar, criar um aparelho de distribuição do jornal capaz de fazê-lo chegar á massa em todos os Municipios, empresas e bairros politicamente mais importantes e, deste modo, atingir uma tiragem de 8 mil exemplares em janeiro; em terceiro lugar, ampliar as fontes de publicidade e o número de assinaturas, de forma a alcançar a média de Cr$ 30.000,00 mensais.

REDAÇÃO — O trabalho da redação será concentrado na divulgação dos candidatos e do Programa Minimo Estadual.

Os candidatos dos Municipios do interior serão entrevistados sôbre os problemas das suas zonas, devendo essas declarações basear-se tambem nos pontos do Programa Minimo referentes ás reivindicações do Municipios. Os candidatos pertencentes a empresas fundamentais, a diversos setores profissionais, os funcionários, intelectuais e mulheres falarão aos companheiros através das colunas de "O Momento", defendendo a solução de seus problemas especificos. Os dirigentes do Partido, nas suas entrevistas, abordarão as questões fundamentais do Programa Minimo, explicando-as em face da situação econômica e politica do Estado. Além dessas entrevistas, os reporteres entrarão em contacto direto com o eleitorado, nas fábricas e empresas, nos bairros, etc., ouvindo a opinião dos companheiros de trabalho dos candidatos, sentindo as suas aspirações a fim de registrá-las através de "enquetes". A vida dos homens e mulheres que compõem a "Chapa Popular" será exposta diariamente numa secção de biografias, a fim de que todo o povo conheça os seus futuros representantes na Assembléia Estadual.

Quanto a divulgação do Programa Minimo, está sendo iniciada com a publicação de "enquetes" entre personalidades de destaque, técnicos, intelectuais, administradores, etc., sobre os pontos mais importantes daquele documento. Acerca da autonomia municipal, por exemplo, serão ouvidos vários ex-Prefeitos da capital, muitos deles reconhecidamente favoráveis áquela reivindicação, sobretudo quando se trata da velha e gloriosa Cidade do Salvador. Reportagens vivas, com fotografias, serão realizadas sobre o problema do cambio-negro, do aumento dos preços e do monopólio de gêneros alimenticios, ficando um reporter especialmente destacado para colher dados concretos, estatisticas de repartições oficiais e revelações de estudiosos do assunto, com o objetivo de ligar a solução da crise á necessidade do aumento da produção, á entrega das terras aos lavradores pobres, de acordo com a sugestão do Programa Minimo da "Chapa Popular". Um dos redatores está preparando material para uma grande reportagem a fim de provar, á luz de informações oficiais, que a maior parte das terras úteis da própria zona urbana e suburbana de Salvador não são cultivadas, enquanto centenas de familias camponesas expulsas das roças morrem de fome nas "rancharias" e no meio da rua. De acôrdo com o plano, serão enviados tambem redatores de "O Momento" a municipios dos mais importantes do Estado, a fim de realizar reportagens vivas e diretas sobre alguns problemas básicos — no Recôncavo será revelada a exploração feudal dos camponeses e, em Ilhéus, o jornal promoverá "mesas redondas" com cacauicultores e levantará os problemas da massa de trabalhadores agricolas. Outras reportagens, baseadas em dados fornecidos pelos Comités Municipais e pelo CE, tratarão de assuntos como a lavoura fumageira e o problema da exportação do fumo, es-

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

União Nacional e Democracia

CABE aos nossos camaradas dirigentes de todos os organismos, uma constante leitura das Notas da Comissão Executiva do nosso Partido. Essas notas são guias seguros da ação do Partido e da aplicação da sua linha politica. Não basta uma simples leitura e sua discussão nas reuniões. Cumpre ler e meditar e aplicá-la no trabalho pratico bem como mostrar ao povo a justeza das notas em face dos acontecimentos. Tiramos da nota da Comissão Executiva, de 3 de outubro, o seu trecho final que é todo um ponto de partida para a nossa campanha eleitoral: "Devem os CC. EE., portanto, lançar todo o peso de sua atividade na campanha eleitoral elaborando imediatamente e apresentando publicamente os programas minimos e as listas de seus candidatos. E' dentro dessa perspectiva politica que o nosso Partido deve continuar trabalhando, intensamente, com toda a coragem a capacidade de sacrificios que tem demonstrado, agindo com prudência e serenidade, sempre vigilante contra provocações e tentativas de golpes armados, convencido de que a democracia em nossa Patria triunfará dos seus inimigos, certo de que a União Nacional, a união de todos os patriotas, de todos os partidos democraticos, de todos os homens honestos que dentro e fóra do governo desejem o progresso e o bem estar do nosso povo, certo de que a União Nacional é cada vez mais, urgente e necessaria para a defesa da democracia, da independencia e da [illegible] nossa patria.

O nosso camarada Pedro Pomar dirigente nacional, Secretario de Educação e Propaganda, em artigo publicado neste jornal ha duas semanas expoz em termos claros quais os objetivos fundamentais da democracia por que lutam os patriotas e democratas brasileiros:

"I — Existencia livre de todos os partidos democraticos, inclusive o da classe operaria, o Partido Comunista, campeão da nossa luta pela democracia e a quem deve ser dado o direito de participar na solução dos problemas nacionais.

2 — Governo de confiança nacional, genuinamente democratico, que assegure o cumprimento da Constituição, que esmague definitivamente os restos do fascismo, e que, sentindo-se forte do apoio popular, empreenda a solução dos graves problemas da nossa crise economica e politica e conduza o Brasil para o caminho da unidade e do entendimento livre e em igualdade de direitos com todos os povos amantes da liberdade e da paz.

8 — Solução progressista, legal e constitucional dos problemas basicos da economia nacional que são: o monopolio da terque exaure nossas riquezas, impedindo nosso desenvolvimento material, cultural, politico e social."

E Pomar acentúa — "São estes os objetivos fundamentais da luta do povo brasileiro em seu movimento democrático e progressista. Este movimento, que se processa sob á direção da classe operaria, a força mais firme e mais consequente da sociedade brasileira, desenvolve-se em escala cada vez maior, abrangen-

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Os problemas de Goiás no Programa

(CONCLUSÃO DA 5.ª PÁG.)

5 — Financiamento aos produtores de cereais, especialmente aos de arroz.

6 — Criação pelo Estado, em cooperação com os municípios beneficiados, de estações de tratores e máquinas agrícolas.

7 — Pela isenção ou diminuição de impostos e taxas que pesam sobre os pequenos produtores e os artesãos; redução e, quando possivel, supressão dos impostos e taxas que recaiam sobre as terras cultivadas; pelo aumento progressivo de tributos sobre as áreas não cultivadas, notadamente as próximas aos centros populosos e ás vias de comunicação.

8 — Elaboração de uma legislação que contribua para a redução das taxas de arrendamento de terras.

9 — Criação de tributos progressivos sobre os possuidores de mais de um lote vago nos perimetros urbanos onde os mesmos possam servir á especulação.

10 — Combate intensivo ao "cambio negro", aos monopólios que prejudicam o consumidor e medidas de barateamento dos gêneros de primeira necessidade.

11 — Aumento de vencimentos da Força Pública Estadual e da Guarda Civil; ajuda de custo para os seus membros transferidos e maior amparo social aos destacados no interior.

O Partido Comunista do Brasil, por intermédio de seus representantes, pugnará, na esfera federal:

1.º — Pelo amparo á pecuária, com a encampação, pelo Governo, das dividas dos pecuaristas e sua unificação, para pagamento a longo prazo; concessão de crédito a baixos juros e a prazo longo; nacionalização, pelo Governo Federal, do Frigorifico de Barretos, de maneira a livrar a pecuária do Estado da exploração do capital imperialista.

2.º — Pela ligação imediata da Estrada de Ferro Goiás a Goiania e por seu prolongamento de Anápolis a Niquelandia (jazidas de niquel); pelo melhoramento do leito, aumento do material rodante e de tração e construção rápida de armazens para cereais e de casas e alojamentos decentes para os trabalhadores da conserva e do tráfego dessa ferrovia; penetração da Cia. Paulista de Estradas de Ferro no Estado; prosseguimento das rodovias Transbrasiliana e Centro-Oeste.

3.º — Pela ampliação e melhoria do serviço postal telegráfico no Estado, inclusive com a construção de linha telegráfica direta entre Goiania e Anápolis; instalação de estações rádio-telegráficas nos centros ainda não servidos por telégrafo.

4.º — Por uma legislação que realmente proteja os garimpeiros e amplie os seus direitos.

5.º — Pela sindicalização dos funcionários da Estrada de Ferro Goiás.

Soluções econômicas

(CONCLUSÃO DA 5.ª PÁG.)

dito, aos rendeiros para livrá-los da usura dos grandes proprietarios.

5 — Estimulo á lavoura cacaueira e fumageira, defesa contra as manobras baixistas dos importadores estrangeiros e contra a exploração das firmas intermediárias. Participação dos lavradores nas direções dos Institutos de Cacau e Fumo, e melhor organização destes. Exclusividade, na exportação do fumo, para o I.B.F.

6 — Estimulo á pecuaria, garantindo crédito e assistencia tecnica aos criadores; extinção das taxas cobradas pelo Instituto de Pecuaria sobre a produção de couros e peles.

7 — Aproveitamento das possibilidades econômicas do Rio S. Francisco, sua dragagem e estimulo e proteção ás iniciativas particulares que surjam nesse sentido.

8 — Fomento á industria, com a concessão de crédito e outras facilidades para o seu desenvolvimento, e liberdade para as trocas internas.

9 — Estimulo e amparo especial aos capitalistas nacionais que queiram explorar as jazidas petroliferas do Estado.

10 — Revisão dos contratos com empresas nacionais e estrangeiras lesivos aos interesses do povo e á economia nacional, e encampação das empresas de serviço público, que como a Cia. Linha Circular, desservem ao público e atentam contra os interesses da nação.

11 — Reforma do sistema tributario estadual, aumentando de maneira fortemente progressiva o imposto territorial e o de transmissão, ressalvadas as isenções asseguradas em lei, e eliminar ou diminuir progressivamente os impostos indiretos que recaem sobre o povo.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

1 — Aumento geral nos vencimentos dos servidores públicos estaduais e dos "serviços industrializados", estendendo-se á Força Policial, Guarda Civil, Corpo de Bombeiros e á Limpeza Pública.

TRANSPORTES

1 — Melhoramento e ampliação das vias de comunicação, e dos meios de transportes, tanto ferroviarios, como rodoviarios e maritimos.

2 — Apressamento da construção do Porto de Ilhéus.

3 — Encampação da Estrada de Ferro Ilhéus-Conquista.

As eleições estão na ordem do dia dos jovens

Os problemas da juventude e os problemas gerais do povo brasileiro — Comissões eleitorais entre os jovens — Ensinar o trabalho político — Os estudantes devem combater as soluções golpistas — Comissões eleitorais no meio universitario

Todo o povo brasileiro está se mobilizando para as eleições de 19 de janeiro. A gravidade da situação do país indica o quanto serão importantes essas eleições para o reforçamento da democracia. O próprio entusiasmo, que a campanha eleitoral está despertando, indica que o povo prefere realmente o caminho pacifico ás soluções golpistas, que só poderiam servir de pretexto para novas aventuras dos restos do fascismo em nossa Pátria.

Esse interesse pelas eleições existe tambem entre os jovens de todas as condições sociais:

Os jovens trabalhadores, desde cedo, são obrigados a encarar a vida frente a frente. A maioria não consegue sequer cursar uma escola primária. Na fábrica, os jovens trabalhadores são submetidos a uma exploração pior do que os adultos. E' evidente, por isso, o interesse com que aguardam as eleições de 19 de janeiro. Já existe uma larga camada da juventude trabalhadora, que atingiu um certo grau de amadurecimento politico, que lhe permite compreender claramente, que os seus problemas de jovens estão ligados aos problemas gerais da classe operária e do povo. Uma prova disso está na grande quantidade de jovens que, dia a dia, se inscrevem no Partido.

O movimento juvenil em nosso país ainda não criou oportunidade para que se apresentassem candidatos seus, surgidos das suas organizações e prestigiados pela massa juvenil organizada. Verificamos, entretanto, que entre os candidatos do nosso Partido ás Constituintes estaduais e ao Conselho Municipal do Distrito Federal figuram jovens, que se fizeram lideres da Massa. Em torno de tais candidatos, operários, estudantes ou intelectuais, devem se formar, conforme recomendam as instruções do "Plano Nacional de Emulação Eleitoral", comissões nos bairros e no meio onde atuam os clubes juvenis, associações recreativas de jovens, grêmios, etc. A campanha eleitoral, colocado na ordem do dia as suas reivindicações, poderá fortalecer essas organizações de tipo esportivo e ensinar a muitos jovens, através do trabalho nas comissões pro-eleição do candidato jovem, a importancia duma organização de tipo superior, de caráter politico.

COMISSÕES ELEITORAIS NO MEIO UNIVERSITARIO

Esse interesse pelas eleições de 19 de janeiro tambem existe entre os estudantes secundarios e superiores.

Os estudantes têm sido uma camada, que, precisamente pela sua combatividade democrática costuma ser explorada pelos politicos aventureiros e por elementos provavelmente fascistas. Foi o que sucedeu, por exemplo, no dia 31 de agôsto, aqui, no Distrito Federal e, recentemente, em Minas Gerais, por ocasião da chegada do novo interventor, quando uma fração dos jovens das escolas se deixou levar para uma ação precipitada.

Verificamos, porem, que a grande massa estudantil, quando esclarecida sôbre os propósitos dos elementos provocadores, se mantem serena e defende energicamente a democracia, contribuindo para reforçar a ordem e a tranquilidade. Precisamente por isso é que, apesar do [illegible] descontentamento que atinge todas as camadas da população, serão os estudantes uma garantia das eleições a 19 de janeiro, fazendo com que os golpes dos restos do fascismo, muitas vezes sob a capa enganadora de defesa dos interesses populares, caiam no vazio, desmoralizando mais ainda e contribuindo para enterrar os seus autores.

O interesse da massa estudantil pelas eleições não fica, porem, nisso somente. As inúmeras dificuldades, que hoje enfrentam os jovens colegiais e acadêmicos são as dificuldades próprias da classe média, terrivelmente atingida pela inflação, obrigada, por isso, a baixar cada vez mais o seu "standard" de vida e inclusive a se proletarizar.

Isso mostra o quanto deve ser grande o interesse dos estudantes secundários e superiores pelas eleições estaduais, o interesse enorme, que tambem eles possuem, por que sejam eleitos os mais fieis representantes dos interesses do povo brasileiro.

São, por conseguinte, grande as perspectivas das comissões de estudantes pró-eleição de candidatos que integram as chapas populares nos Estados e no Distrito Federal.

O povo gaúcho dará 100.000

(CONCLUSÃO DA 5.ª PÁG.)

aumento da produção evitará a elevação dos preços dos produtos e, ao mesmo tempo, ampliará o mercado em virtude da maior capacidade aquisitiva dos trabalhadores que poderão adquirir, tambem, os produtos da colonia.

SERA' LEVADA Á VITORIA A PALAVRA DE ORDEM DOS 100 MIL VOTOS

— Existem ainda outras reivindicações que encontram éco em nosso Programa Mínimo. O problema do desmembramento e anexação de distritos de determinado municipio á outro, como é o caso de Lomba Grande que não tem ligação com o municipio de Hamburgo a não ser por intermedio de S. Leopoldo e que, entretanto, está ligado ao primeiro. A solução deste caso podemos encontrar no item 13 do Programa Mínimo, que se refere ao direito dos municipios de se desmembrarem ou se se subdividirem, anexando ou separando distritos.

Os colonos desejam a melhoria dos meios de transporte para o interior do municipio de São Leopoldo. Os itens 5 e 6 do programa mínimo aconselham a liberação fiscal e sanitária para as industrias domesticas e a isenção de impostos e taxas incidentes sobre veiculos de propriedade de agricultores e destinados ao transporte de sua produção. Tais medidas viriam beneficiar a economia do municipio e são profundamente sentidas pelo povo de São Leopoldo.

O entrevistado concluiu com as seguintes palavras:

— Diante disso a campanha eleitoral do Partido encontrará, como já está encontrando, franco apoio das mais diversas camadas da população.

O ultimo comicio lá realizado demonstrou o carinho e o entusiasmo com que o povo aceita o nosso programa mínimo e chapa de nossos candidatos do Partido de Luiz Carlos Prestes. E tudo isto nos faz crer que o povo de São Leopoldo não poupará esforço para ver vitoriosa a consigna dos 100 mil votos.

UM DIARIO DO POVO NA LUTA ELEITORAL

(CONCLUSÃO DA 7.ª PÁG.)

timulo á pecuária, aproveitamento do S. Francisco, as causas do atraso industrial da Bahia, com a companhia imperialista "Circular" explora o nosso povo e entrava nosso progresso, etc.

A questão do petróleo baiano, de tão grande importancia para a libertação do Brasil, será tratada em reportagem que prova a possibilidade de sua exploração comercial e industrialização, com o estímulo ao emprego de capitais nacionais como querem os comunistas. Nesse sentido será ouvido o pioneiro da luta pelo petróleo, Oscar Cordeiro, em entrevista exclusiva.

DISTRIBUIÇÃO E AUMENTO DA TIRAGEM — O plano tem como objetivo subordinar o trabalho de distribuição do "O Momento" á aplicação da linha política do Partido e á necessidade do seu fortalecimento nos setores fundamentais. Levando em conta a necessidade de atingirmos fundamentalmente a massa das concentrações operárias, é para elas que se aumentarão em maior número as remessas do "O Momento".

Chegamos á conclusão de que é necessário a Gerência estar a par do trabalho político que o jornal realiza, orientando de acôrdo com ele a sua circulação. Se vai ser publicada uma série de reportagens sobre o problema do cacáu, é claro que a agência do jornal em Ilhéus deve receber não somente uma quantidade maior de exemplares como tambem instruções sobre a maneira de fazer chegar aquele número ás mãos da massa de agricultores.

Por outro lado, compreendemos que para uma grande tiragem dos jornais populares precisamos de um bom aparelho de distribuição. Não podemos ficar esperando que a massa procure o jornal. Temos que entregá-lo diariamente ao leitor na fábrica, no ponto de bonde ou até dentro de casa. "O Momento" resolveu aumentar os seus postos de vendagem, estendendo-os a todas as empresas fundamentais e aos bairros e subúrbios mais distantes, através das células do Partido e de agências em pequenas casas comerciais. Cada célula terá, dagora por diante, um camarada encarregado de providenciar a vendagem do jornal na empresa ou no bairro, conseguir assinaturas e enviar correspondência.

Quanto á distribuição para o Interior, onde se registram graves irregularidades, atrasos e extravios do Correio, decidiu-se organizar o contrôle dos horários de vapores, trens, ônibus e aviões, a fim de levar-se diretamente os volumes a cada meio de transporte, criando-se onde for possivel, de acordo com os agentes dos Municípios, um serviço de estafetagem.

PUBLICIDADE E ASSINATURAS — Tambem no que se refere á publicidade e á aquisição de assinaturas para o jornal, o Plano visa dar ao trabalho dos corretores perspectivas politicas, sem o que não aumentaremos a receita de modo a poder pagar compromissos crescentes criados com a compra de máquinas, aumento do número de páginas e admissão de mais funcionários.

Como um jornal que defende não só os interesses da classe operária, mas tambem da pequena burguesia urbana, dos pequenos comerciantes e dos industriais progressistas, "O Momento" tem um vasto campo para conseguir publicidade. Naturalmente não podemos nos fiar em conseguir anúncios dos bancos ligados a latifundiários, nem de Magalhães & Cia., cujas manobras especulativas no monopólio do açucar temos denunciado diariamente. Não nos interessa contar, tambem, com matéria paga da "Circular", companhia imperialista habituada a comprar o silêncio da imprensa "sadia". Logo, temos que procurar os nossos aliados, e estes são os comerciantes e industriais não comprometidos com o imperialismo nem com o monopólio da terra. Que é possivel conseguir destes setores publicidade para "O Momento", disso não há dúvida. A Campanha Pró-Imprensa Popular demonstrou que numerosos elementos do comércio e da indústria simpatizam com a nossa orientação. Eles compreendem que os comunistas não estão lutando para acabar com a propriedade privada, mas sim combatendo os grandes tubarões dos lucros extraordinários, os agentes do capital financeiro anglo-americano, os senhores da terra retrógrados, cuja ação impede o desenvolvimento livre da economia nacional e, portanto, prejudicam tambem a expansão dos seus negócios.

A publicidade deve estar, assim, em função do próprio trabalho político do jornal. Exemplo disso tivemos quando, há pouco tempo, "O Momento" agitou os problemas dos feirantes — numerosa camada de pequenos negociantes da Bahia. Muitos deles deram imediatamente publicidade para a página de "anúncios populares". Iniciamos, além disso, um trabalho que tem surtido bom resultado e que o Plano ampliará: os corretores visitarem sistematicamente todas as oficinas, tendas, bábricas, o pequeno comércio em geral e não apenas as grandes casas que anunciam na imprensa burguesa.

Entretanto, o plano de publicidade não fica só nisso — procura desenvolver tambem os meios comuns de conseguir matéria paga, sobretudo das firmas e produtos do sul do país, através de agentes no Rio, e dos anunciantes baianos, oferecendo-lhes vantagens tais como anúncios ilustrados, redução no preço de determinados tipos etc.

O mesmo critério deve orientar a colocação de assinaturas, que podem ser uma grande fonte de renda para o jornal. Será lançado por êsses dias o concurso para os agentes do jornal em todos os municipios e células, visando conseguir grande número de assinaturas através da emulação entre organismos do Partido e agentes. Os companheiros serão orientados sobre a maneira fácil de conseguir assinaturas, sobretudo nos setores proletários e populares cujos interesses sejam defendidos em reportagens e noticias do "O Momento", e as ocasiões mais oportunas são durante a realização dos movimentos de massa, comicios eleitorais, reuniões, festas, etc., onde os agentes do jornal devem estar em atividade, ampliando a rêde de assinaturas da Imprensa Popular.

Em linhas gerais, este é o Plano do "O Momento" até 19 de janeiro. Com a sua execução, visamos não somente dar uma grande contribuição á vitória da "Chapa Popular" mas ainda fortalecer, "O Momento", ligando-o mais ás massas e consolidando-o como um poderoso diário a serviço do povo baiano.

A TODOS OS ORGANISMOS DO PARTIDO

A célula Mascha Berger, tendo organizado um serviço de shows, para atender a todos os organismos do Partido durante a Campanha Eleitoral, comunica que, qualquer pedido dessa natureza, deve ser enviado à redação de "A Classe Operária".

Algumas caracteristicas

(CONCLUSÃO DA 12.ª PÁG.)

utilizando o mesmo método de ligação com os emigrantes espanhóis para, misturando-se a eles, cumprirem suas diversas missões de provocações.

Em Barcelona, Calle Mallorca 128 e Escorial 36, existem duas escolas dirigidas, por, Leonor, Echevarria para preparar agentes femininos encarregados de missões de provocação, principalmente na França.

As mulheres para esse trabalho são recrutadas, em primeiro lugar, nas juventudes da Falange, mas tambem, e em certos casos com sucesso, entre as mulheres que tenham familias emigradas na França ou em outros paises, e entre as que têm noivos na emigração.

A estas ultimas é dada toda sorte de facilidades para que entrem em contacto com seus noivos, inclusive ajudando-as a se casarem para que possam logo ir para o estrangeiro reunirem-se aos seus maridos que assim deficilmente podem descobrir a verdadeira missão de sua mulher na França. E' essa uma maneira pela qual essas mulheres, que são agentes franquistas, podem realizar seu trabalho de provocação e espionagem a coberto de qualquer suspeita.

Outra forma muito utilizada pelos franquistas para enviar agentes para a França é fazendo-os passar por desertores. Foram assim para a França milhares de agentes falangistas. Para estes existe toda uma organização de recrutamento e preparo. Os agentes são recrutados principalmente entre os soldados jovens pertencentes á Frente da Juventude. O método de recrutamento em geral é o seguinte:

Os jovens são eleitos durante o periodo de instrução no quartel, mas marcham com sua companhia para a unidade designada. Uns dias depois, sob o pretexto de enfermidade, são evacuados oficialmente para Barcelona, para o Hospital de Candio.

Na realidade vão seguir um curso de um mês em uma escola especial e, ao terminarem, são reincorporados á unidade. Os melhores são selecionados para passarem para a França e, ao chegarem á sua unidade recebem a tarefa de entrarem em contacto com os soldados conhecidos por seus sentimentos anti-franquistas, ou que se saiba que tenham familia ou amigos emigrados, a fim de que, chegando á França, possam aproveitar essas relações como garantia de seu anti-franquismo.

O raio de ação da provocação franquista no estrangeiro está sendo ampliado em grande escala nestes ultimos tempos. Aparte os provocadores que continuam a ser enviados para trabalhar na França, é este país aproveitado como ponto de passagem e distribuição de agentes provocadores para os paises da América.

Entre os evadidos vindos agora da Espanha manifesta-se uma evidente mudança de atitude em relação aos que chegavam na ocasião da libertação da França. Já não têm aquela "combatividade" anti-franquista que os caracterizava. Exprimem-se agora de maneira desanimada, alegando dificuldades de natureza econômica, falta de fé no restabelecimento da República e desejo de conseguir uma vida estavel. Houve, sem duvida alguma, uma mudança de tatica.

Esses evadidos, durante sua estada na França procuram pôr-se em contacto com verdadeiros emigrados, conseguindo em varios casos ingressar em organizações republicanas e, alcançado esse objetivo inicial, dão inicio á campanha de viajar para a América tentando — e conseguindo algumas vezes — arrastar atrás de si os verdadeiros emigrados. Procuram assim encobrir dois objetivos da provocação a serviço de Franco: desmoralizar a emigração e se acobertarem com a companhia de verdadeiros emigrados para poder continuar na América suas criminosas atividades fascistas.

Dezenas desses provocadores já sairam pelos portos de Bordéos e Marselha, uns de forma legal e pagando a viagem, outros viajando como "clandestinos" para dar maior impressão de evadidos.

Outra missão de que são encarregados os agentes provocadores franquistas no estrangeiro é a de facilitar as campanhas de Franco no sentido de que existe uma conspiração comunista internacional para agredir a Espanha, de que se fomenta uma guerra civil na Espanha dentro dos paises democráticos, etc. Com este fim, apoiando-se, como em todos os seus trabalhos de provocação, nos agentes fascistas do POUM e em outros elementos duvidosos e aventureiros, procuram iludir a bôa fé dos verdadeiros anti-fascistas de diferentes paises, convidando-os a formarem parte de grupos de resistencia para lutar na Espanha e fomentam toda sorte de empresas suspeitas desta ordem. E' está mais outra forma da provocação fascista, contra a qual tanto os espanhóis como nossos amigos de outros paises devem estar bem alerta.

As forças politicas de Sergipe

(CONCLUSÃO DA 7.ª PÁG.)

creditam-se politicamente, na medida em que cedem ás imposições da mesma.

Tudo isso concorre para o enfraquecimento do eleitorado desses partidos que, sem dúvida, será menor a 19 de janeiro próximo do que era a 2 de dezembro passado e restringir-se-á mais ainda quanto mais intensamente forem sendo esclarecidas as populações do interior ao contacto com o Partido do Proletariado —o único capaz de lhes apontar soluções concretas para os seus dificeis problemas.

Essa situação objetiva, de todo favorável ao nosso Partido, que encontra assim, condições para um rápido crescimento e um decisivo aumento de seu contingente eleitoral, não deve, porem, levar á subestimação do eleitorado dos referidos partidos, que continua, sem dúvida, maior que o nosso, em consequência da fraca penetração de nosso trabalho no campo, onde ainda dominam os velhos "coroneis" compradores de votos e distribuidores de favores. Mas, o fato é que esses partidos terão reduzidos seus contingentes eleitorais, em relação aos que obtiveram a 2 de dezembro passado, não meros eleitores conquistados pelo so em consequência dos novos e inúmeros eleitores conquistados pelo Partido Comunista e até pela Esquerda Democrática, como ainda êm consequencia das abstenções, que não serão pequenas no interior do Estado. E' que a desilusão e o desespero em que se encontram as massas camponesas leva-as a uma falsa posição de desinteresse pelas eleições, constituindo, por isso, uma tarefa urgente e fundamental de nosso Partido trazer essas centenas de cidadãos á vida politica, abrindo-lhes perspectivas e reacendendo-lhes as esperanças de solução para os seus inúmeros problemas.

Nesta situação apresenta-se o Partido Comunista como força decisiva nas próximas eleições, podendo atuar, inclusive, como fiel da balança, marchando juntamente com uma das referidas fôrças politicas que se sinta capaz de lutar contra as imposições dos grupos de familias dentro de suas respectivas fileiras, comprometendo-se publica e concretamente com um Programa de garantias democráticas e apresentando um candidato provadamente democrata e sem compromissos com grupos reacionários e fascistas. Não desconhecemos, certamente, as dificuldades que sentem os elementos mais progressistas dessas agremiações em vencerem obstáculos opostos pelos grupos familiares a uma ação realmente democrática desses partidos, que torne possivel o apoio do Partido do Proletariado aos seus candidatos ao Governo do Estado. Esses grupos tentarão, sem duvida, como vem fazendo, jogar um candidato único, que concilie os interesses das cinco familias ou, pelo menos, impor a cada um dos seus partidos candidatos e programas que de nenhum modo possibilitem o apoio do proletariado, e de sua vanguarda organizada.

Essa, no entanto, seria uma solução suicida para os partidos da classe dominante. Porque, em primeiro lugar, o caminho de reabilitá-os diante do eleitorado será justamente, o de assumirem nessas eleições, posições mais avançadas e populares, o que não aconteceria se os mesmos lançam uma candidatura reacionária. Por outro lado, tal candidatura de familia levaria esses partidos a mais rápida fragmentação e impulsionaria no estado uma polarização de forças muito maior, agrupando no outro lado todos os elementos descontestes com o dominio de uma oligarquia familiar. Isso só reforçaria, portanto, as possibilidades eleitorais do P. C. B. e de outras forças politicas que assegurariam assim, uma forte posição dentro da Assembléia Legislativa Estadual.

Como se vê, ao Partido do Proletariado, pela justeza da posição assumida em face das eleições, cabe a grande responsabilidade de garantir, em Sergipe, o respeito e cumprimento da Constituição, assegurando as liberdades democráticas e uma saída popular á situação critica em que se encontra o Estado de Sergipe. São, por isso grandes e urgentes as tarefas de nosso C. E., que tem de impulsionar, no curso da campanha eleitoral, o esclarecimento e a organização das grandes massas, que precisam de nosso Partido e que nele depositam suas últimas esperanças de democracia, bem estar e segurança.

Uma experiencia para a vitoria Eleitoral ...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

ram. Isto vem provar que o nosso Partido é o fator maximo da ordem interna, o lutador incansável e consequênte da União Nacional e o maior interessado na consolidação da democracia brasileira. Será impossivel para a reação e para todos aqueles homens ou fôrças politicas alheias à realidade, solucionar a crise politica e econômica, sem o Partido ou contra o Partido Comunista. Seria uma saída precária e que arrastaria a nossa Pátria a uma crise ainda maior, ameçando o futuro de progresso e de paz para a nossa Pátria. Isto ainda revela que à medida que a competição imperialista se aguça em busca do predominio em nosso país, que à medida que a crise econômica se agrava, mais profundas se tornam as divergências no campo das correntes politicas dominantes, facilitando a ação dos inimigos da democracia.

A constatação destes fatos impõe ao povo, à classe operária e à sua vanguarda a necessidade de se unificarem e lutar com energia redobrada pela solução unitária e pacifica da crise atual em defesa das liberdades democraticas e constitucionais, contra as quais a reação conspira com novos planos e leis de segurança.

Está claro que o perigo de golpes cresce e que inumeras forças politicas sem perspectivas, ou ambiciosas do poder e dos privilegios que usufruem contra o progresso nacional, estão interessadas e trabalhando no sentido de se assenhorear do poder, através de golpes de mão, ajudados pelos restos fascistas que querem o cáos, a desordem e a guerra civil.

Mas os êxitos de nossa linha politica e da nossa justa posição tática indicam que o Partido deve preocupar-se centralmente para responder vitoriosamente aos restos fascistas, levando ás urnas o mínimo de um milhão de votos para sua legenda E aproveitar todo o desespero da reação, todos os seus erros, para transformá-los em votos para os candidatos e para o programa mínimo do Partido.

O que se torna imperativo assim é organizar o trabalho eleitoral, aplicar e controlar a realização do Plano Nacional de emulação eleitoral em todos os organismos partidários. Chegou o momento de desterrarmos todo expontaneismo no trabalho de massas eleitoral do Partido. A hora exige que a ligação com as massas aumente e se solidifique através da campanha eleitoral de 19 de janeiro. Devemos romper com a subestimação existente quanto ao Plano Nacional de eulação eleitoral, tornando obrigatória sua discussão em tôdas as direções e bases do Partido. E não somente isso. Cada organismo deve possuir o seu próprio plano para a vitória, na base das diretivas da Comissão Executiva.

O camarada Prestes, secretário geral de nosso Partido, falando no Senado da República, a 26 de novembro, nos indica que a melhor maneira de comemorarmos a data de 27 de novembro é alcançarmos a vitória a 19 de janeiro de 1947. A reação vai fazer tudo para impedi-lo. Mas nós somos um Partido que não teme as dificuldades, que supera tôdas as barreiras. Nós somos o Partido das tarefas cumpridas porque somos o partido dos trabalhadores, porque somos comunistas. Temos o dever, por tudo isso, de enterrar os restos fascistas a 19 de janeiro de 1947.

E' indispensavel, portanto, que estudemos nossas experiências, apliquemos nossa linha politica, defendamos a ordem constitucional, abandonemos a presunção sectaria e ultrapassemos, através do trabalho planificado, as cotas eleitorais e de recrutamento previstas pela direção Nacional do nosso glorioso Partido.

o leitor escreve

AJUDA DE "A CLASSE" AO TRABALHO JUVENIL

Recebemos do sr. Celso Rosa, uma carta, em que comenta alguns artigos publicados na edição anterior do nosso semanário, ressaltando a utilidade da leitura de A CLASSE OPERARIA para esclarecimento politico dos comunistas e de todos os patriotas.

O sr. Celso Rosa aborda especialmente os seguintes tópicos do número anterior: "ABC do Partido — O que é uma célula", "Maior ajuda ao movimento feminino" e "A posição dos comunistas no movimento estudantil", dizendo-nos que este último lhe forneceu uteis ensinamentos para o trabalho numa organização juvenil.

O sr. Celso Rosa termina a sua carta com as seguintes palavras:

"Eu, que estou á frente de um organismo de caracteristicas juvenis, dado o crescimento do mesmo e a atitude isolacionista dos componentes da célula local, venho tendo uma atuação, se não capitulacionista, porem não muito consequente".

Sobre esse problema, recomendamos ao signatário da carta que discuta a sua atuação e a dos jovens comunistas com a célula local, que, como todos os organismos do Partido, é suficientemente democrática para permitir tal discussão, que pode se basear no citado material de A CLASSE OPERARIA.

ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA EM GOIANIA

O 29.° aniversario da vitoria da Revolução Socialista foi comemorado em Goiania, na sede do C.M. do P. C. B., com uma solenidade pública da qual participou o escritor goiano Bernardo Ellis, que mostrou o grande significado da revolução socialista e a consequente vitoria do proletariado na U.R.S.S.

Em seguida, o poeta José Godoy Garcia leu um poema que tinha composto para o grande dia, sob o titulo de "Canto ao Camarada Lenine".

Encerrou a solenidade o operario Vitorino Freitas, secretario politico do C. M. de Goiania, dirigindo uma saudação ao grande povo da União Soviética, defensor da paz e dos direitos de auto-determinação de todos os povos.

UM SINDICATO PARA OS GARIMPEIROS DE SÃO RAFAEL

Recebemos de São Rafael, Estado do Rio Grande do Norte, uma correspondência do camarada Glicério Paulino de Araujo, membro da Célula Jurucutu, o qual trabalha como gerente de um barracão junto a uma jazida de Scheelita. Informa o nosso camarada que nessa jazida trabalham mais de duzentos operários, todos eles vivendo miseravelmente, dado o encarecimento da vida no municipio e os baixos salários, que percebem. Diz ainda que já levantou o problema da fundação de um sindicato dos garimpeiros, o que foi apoiado por todos os trabalhadores.

Reforçando a necessidade de que os trabalhadores do garimpo de São Rafael tenham o seu orgão de classe, único meio possivel de defenderem pacificamente os seus interesses, ao mesmo tempo lembramos a necessidade dos trabalhadores da jazida de Scheelita estarem alertas para as próximas eleições de 19 de janeiro, que serão um passo a mais no caminho da Democracia.

Pedimos ao camarada Glicério que nos escreva sempre, principalmente, abordando os problemas ligados diretamente á vida dos garimpeiros.

O camarada Glicério ainda nos enviou trinta cruzeiros para uma assinatura de A CLASSE OPERARIA.

O JORNAL MURAL PRECISA DE FATOS CONCRETOS

Foi-nos enviado o material constante de um jornal mural do C. D. do Centro. Esse material se compõe de artigos sobre "Critica e auto-critica", sobre "Emulação, planificação e recrutamento", sobre "Educação e propaganda", etc.

A observação que fazemos é que o material desse jornal mural é excessivamente abstrato e, por isso mesmo, não pode ensinar muita coisa aos militantes. Os artigos não relatam nenhuma experiencia do trabalho do Distrital, limitando-se a repetir certas generalidades que, embora importantes, pouco ajudarão ás celulas e aos militantes a cumprir as suas tarefas se não forem — para usarmos uma expressão popular — "trocadas em miudos", através de fatos concretos.

O jornal mural deve ter, emfim, vivacidade, deve ser escrito em linguagem acessivel, com a maxima simplicidade, e deve ser, dentro do limite possivel, ilustrado com fotografias e desenhos.

O Classop não deve ser somente um distribuidor

Recebemos do secretario de Educação e Propaganda da Célula "Eustáquio Marinho", de Vitoria, Est. do Espirito Santo, uma correspondencia ligada ao problema Classop. Comunica o camarada que a Célula, em reunião no dia 21, designou o camarada Antonio Neves Filho para o cargo de Classop.

Quanto ás obrigações de que é responsavel, lembramos ao camarada que elas estão contidas nas resoluções do S.N. publicadas no dia 5-10-46 ("A Classe Operaria" n.° 31) e explicadas posteriormente em varios números, pela "Classe".

UMA CORRESPONDENCIA DA CÉLULA "EUSTAQUIO MARINHO", DE VITORIA

O Classop não precisa ser um camarada intelectual, mas um dos militantes mais ativos e politizados da Célula, que deve se ligar diretamente com a redação d'A Classe Operaria, não havendo necessidade de fazê-lo através do C.M.

A fotografia do Classop deve ser enviada á nossa redação.

Quanto ás sugestões e experiencias, elas surgirão á proporção que os camaradas forem executando os planos da Campanha Eleitoral, realizando trabalho de massa e recrutamento de novos militantes para o Partido.

Todo organismo, por menor que seja, quando trabalha, adquire experiencias, que merecem ser transmitidas. Esta é uma das principais funções do Classop, que não deve ficar somente no papel de distribuidor do jornal (esta função não exigiria a criação de um cargo novo no Partido).

Se o Classop da célula "Eustáquio Marinho", embora sendo um camarada ativo e consciente, não está capacitado para se corresponder com a redação d'A Classe", deve o secretario de educação e propaganda, especialmente, tomar como tarefa a capacitação do Classop para o desempenho da sua função, ajudando-o a elevar os seus conhecimentos, a sua cultura. O proprio Classop, por sua vez, embora sendo um operario de poucas letras, deve se esforçar para cumprir a sua função e melhor servir ao Partido, aproveitando todas as horas de folga para estudar.

UMA REIVINDICAÇÃO DOS CARROCEIROS DE GOIANDIRA

Recebemos a copia de um telegrama que os carroceiros de Goiandira, Estado de Goiaz, enviaram aos senadores Luiz Carlos Prestes, Pedro Ludovico e Dario Cardoso.

É o seguinte o telegrama:

«Senado — Rio — Signatarios deste, carroceiros residentes em Goiandira-Goiaz, mal ganhando para manutenção de sua familia, vêm sendo molestados pelo fiscal do IAPETC, acompanhado de um guarda civil procedente de Goiania, que cobram trinta cruzeiros mensais, ameaçando prisão para os que se recusam pagar. Nenhum beneficio temos recebido desta instituição. Diante da carestia da vida, transportadores pobres protestam e apelam junto aos representantes do povo a fim de cessar tão injustificavel exigencia.

Saudações — Benedito Felipe do Nascimento, Zeferino Martins Costa, José Ribeiro dos Santos, Gabino da Rosa Pena, João Francisco Silva, José Rosa Sobrinho, João Marques, João Machado, Jovenil Pereira dos Santos, João Joaquim, Virgilio Cardoso, Benedito Tomaz Garcia, José Marques da Silva, João Barbino, Antonio Euzebio de Assis, Manoel Alexandre da Silva, Lazaro Alexandre da Silva e Geraldo Moreira».

É inteiramente justo o apelo dos carroceiros de Goiandira, endereçado aos senadores. Entretanto, chamamos a atenção dos carroceiros daquela cidade para a necessidade de se organizarem, fundando o seu sindicato ou associação, que melhor defenderá os interesses do seu setor profissional, evitando explorações desse tipo.

FINANÇAS ENTRE SIMPATIZANTES

Muitas de nossas Células, atuando em empresas onde trabalham centenas e até milhares de trabalhadores, não souberam ainda fazer trabalho de finanças entre os trabalhadores simpatizantes e amigos do Partido, porque ainda não compreenderam a importancia politica da ligação com a massa.

Um exemplo, agora, destacamos para todo o Partido, vindo da Célula Pedro Luiz do Amaral Teixeira, do Distrital Carioca, que atuando numa empresa onde trabalha um grande número de operarios, não fazia finanças entre os amigos e simpatizantes do Partido. Chamada a atenção pelo secretariado do Distrital, a Célula, no mês seguinte, organizou um quadro de simpatizantes com 17 trabalhadores, que passaram a contribuir mensalmente. Esse quadro deverá aumentar constantemente.

Dessa forma conseguiu a Celula Pedro Luiz do Amaral Teixeira realizar um bom trabalho de finanças, como também arregimentar massa para a campanha eleitoral.

O BOLETIM INTERNO DO DISTRITAL CARIOCA

A utilidade de uma secção especial para os classops

Recebemos o Boletim Interno n.° 3 do Distrital Carioca, que traz em suas colunas variada matéria sobre as atividades do Distrital.

Um artigo sob o titulo de: "As tarefas fundamentais", analisa a importancia da atual Campanha Eleitoral, cuja participação do D. Carioca vai depender do esforço de todos os camaradas. Tem o Carioca a responsabilidade de coletar 28 mil cruzeiros para a Campanha e uma cota de 15 eleitores por cada militante.

Apreciando o apoio que o povo vem dando ao nosso Partido na sua luta pela democracia, o B. I. do D. Carioca transcreve a palavra de ordem do Distrital, no sentido de que cada militante recrute para o Partido durante a Campanha Eleitoral um novo membro.

O "Boletim Interno" do D. Carioca, como os demais B. I. de todos os organismos do nosso Partido, devem transcrever ou comentar as resoluções do S. N. publicadas no dia 5-10-46 ("A Classe Operária", n.° 31). Sugerimos aos camaradas responsaveis pelo D. I. do D. Carioca criar uma secção destinada, exclusivamente, ás atividades dos Classops no organismos de base, bem como o plano de emulação entre as Células, referentes a "A CLASSE OPERARIA".

O B. I. do D. Carioca, mimeografado em apenas 2 páginas, é bastante pequeno para divulgar assuntos de grande importancia ocorridos em 15 dias de vida organica do Distrital. Para exemplo citamos a realização do Pleno Ampliado do D. Carioca, dias antes, e que o Boletim nem sequer comentou.

Fica, pois, a nossa sugestão e esperamos que os camaradas lutem para melhorar tanto técnica como politicamente o seu Boletim Interno.

Um patrão reacionário em Curitiba

Recebemos uma correspondencia de Curitiba, enviada pelo operario Manuel dos Santos, que nos relata os métodos tipicamente fascistas adotados pelo sr. Luis Celso Uchoa Cavalcanti, da "Fábrica de Curitiba". Ultimamente, varios operarios da referida fábrica vêm sofrendo sérias perseguições pelo simples fato de pertencerem ao P.C.B. Não satisfeito com as medidas reacionarias que vem adotando contra antigos e bons trabalhadores, o sr. Uchôa Cavalcanti, aliado aos conhecidos integralistas Themistocles Teixeira dos Reis e Jose Eduardo Notici, obriga os trabalhadores a receber o salario reduzido de 50%.

Ante a essa atitude do diretor da "Fábrica Curitiba", devem os trabalhadores lutar, pacifica e organizadamente, através de seu sindicato, fazendo prevalecer os direitos garantidos por lei, não esquecendo nunca que hoje vivemos dias diferentes, que temos uma Carta Magna, que garante aos trabalhadores a defesa de seus direitos.

A mobilização da massa operaria para a luta pacifica por seus direitos obrigará os patrões a recuar nas suas atitudes fascistas e a reconhecer qualquer trabalhador de pertencer ao Partido Comunista, sem, por isso, sofrer perseguições.

Oferecidos 23 exemplares do n.° 27 de "A CLASSE"

Em atenção a um pedido que fizemos, num dos ultimos numeros, o camarada Luiz da Costa Pereira, secretario de educação e propaganda da Celula Barbara Heliodora, trouxe ontem á nossa redação vinte e três exemplares do numero 27 de A CLASSE OPERARIA, que estava faltando em nossas coleções.

Coleção d'A CLASSE OPERÁRIA

A gerência d'A CLASSE OPERARIA faz um apelo aos militantes e amigos d'A CLASSE no sentido de que nos sejam enviados exemplares dos numeros 4, 17, 22, 26, 27 e 31, que faltam em nossas coleções.

À Célula "Valtercio de Sá", do Comité Metropolitano

S. Paulo, 11 de novembro de 1946.

A Célula "Valtercio de Sá", ligada ao Distrital da Mooca, vem por meio desta solicitar ao camarada que faça, por meio deste jornal, chegar ao conhecimento da célula co-irmã, também denominada "Valtercio de Sá", do Distrito Federal, que nos daqui nos congratulamos com todos os camaradas dessa célula por ter coberto a sua cota, dando assim uma demonstração de conciência, o que mesmo nós fizemos aqui cobrindo nossa cota de Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros), para mais de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) e assim sendo enviamos nossas saudações comunistas á Célula Valtercio de Sá do Distrito Federal.

O Secretariado da Valtercio de São Paulo. (aa.) Izolina Bonimani, Alacyr Pelegrino, Waldemar Kfouri, Amabile Rizzo e Elpidio Lopes Alcalmo.

ORIGEM E CARATER DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

(CONCLUSÃO DA 12.ª PÁG.)

dentes já são governados por uma ou outra potência capitalista, qualquer ampliação de esfera de influência só é possivel de uma maneira — pela conquista das possessões de outrem. Portanto, a completa divisão do mundo apenas serve para levantar a questão da sua re-divisão.

Essas duas condições — (1) o desenvolvimento desigual dos paises capitalistas invidiuais e (2) a completa divisão territorial do mundo — trazem a inevitabilidade de atritos e conflitos entre os grupos das potências capitalistas. Por causa da desigualdade de desenvolvimento, a presente divisão das esferas de influência entra de quando em quando, inevitavelmente, em contradição, em conflito, com a correlação de forças econômicas, politicas e militares de cada pais individualmente. Desfaz-se o equilibrio interno do sistema capitalista do mundo. O grupo de paises capitalistas que se considera menos protegido por fontes de matérias primas e mercados estrangeiros, tenta modificar a situação a seu favor e provocar uma correspondente re-divisão das esferas de influência.

No sentido abstrato é possivel acreditar-se em evitar guerras, dada a existência da possibilidade de uma re-divisão periódica, pacifica, das esferas de influência, uma re-divisão baseada nas modificações da correlação de forças entre os paises individuais. Mas enquanto existir o capitalismo tais meios são impossiveis.

Já durante a Primeira Guerra Mundial, Lenin assinalou o fato de que sob o capitalismo não é possivel estabelecer o equilibrio constantemente desfeito, a não ser por crises, na economia, ou por guerras, na politica.

ANTECEDENTES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

O que se segue é um ligeiro relatório, baseado em fatos, das modificações ocorridas no mapa politico do mundo, e ocasionadas pelo desenvolvimento desigual dos paises durante a época do imperialismo. Em 1860 a Inglaterra ocupava o primeiro lugar na produção industrial do mundo. O mais velho pais capitalista do mundo possuia o monopólio absoluto da produção industrial do mundo. Produzia mais tecidos, aço, ferro fundido e carvão do que a França, os Estados Unidos, a Alemanha, a Itália, a Russia e o Japão juntos. A Inglaterra era a fábrica industrial universal. Dominava seus mares e mercados. Era a maior potência colonial do mundo. A França ocupava o segundo lugar. Os Estados Unidos e a Alemanha apenas começavam a dar os primeiros passos na esfera do desenvolvimento industrial.

No espaço de uma simples decada, a terra do capitalismo adolescente, que crescia com extrema rapidez, os Estados Unidos, ultrapassaram a França cujo lugar ocuparam. Mas a Inglaterra ainda se manteve firme no primeiro lugar. Ao cabo de mais uma decada, em 1880, os Estados Unidos ultrapassaram a Inglaterra e tomaram posição firme no primeiro lugar da produção industrial do mundo. Ao mesmo tempo, a Alemanha ultrapassava a França e ocupava o terceiro lugar, depois dos Estados Unidos e da Inglaterra. Durante a primeira decada do XX.º século a Alemanha conseguia deslocar a Inglaterra e tomar o segundo lugar, depois dos Estados Unidos. A Alemanha ocupava então o segundo lugar na produção industrial do mundo, e o primeiro da Europa.

O imperialismo germanico chegou tarde á cena da politica colonial. As melhores porções já haviam sido capturadas por outras potências. O imperialismo germanico, formado pelas tradições históricas do militarismo prussiano de rapina, empregou dêsde o inicio uma politica extremamente agressiva. Seu objetivo, conforme expresso por Von Buelow, um dos chanceleres da Alemanha, era conseguir «um lugar ao sol». Com êsse propósito a Alemanha construiu uma tremenda máquina de guerra, pronta para qualquer agressão. A Alemanha do Kaiser construiu febrilmente uma marinha capaz de disputar á Inglaterra a supremacia dos mares

Sintetisando essas experiências históricas, o camarada Stalin indicou que a Primeira Guerra Mundial resultou da primeira crise do sistema capitalista da economia mundial e que a Segunda Guerra Mundial foi causada por uma segunda crise semelhante.

É claro que não nos estamos referindo aqui ás crises econômicas de «superprodução» que periodicámente fazem estremecer o mundo capitalista, apesar de ser verdade que a Primeira Guerra Mundial desenvolveu-se numa situação em que a crise econômica estava amadurecendo, ao passo que a Segunda Guerra Mundial desenvolveu-se nas condições da crise econômica, já em inicio em vários paises, entre 1936 e 1938. Também não nos referimos á crise geral do capitalismo que representa toda essa época histórica, apesar de que as duas guerras mundiais, refletindo essa crise geral do capitalismo, inegavelmente contribuiran para aprofundá-la ainda mais. Referimo-nos a crises muito concretas, que representam a explosão forçada de contradições acumuladas no processos de desenvolvimento das forças mundiais econômicas e politicas do capitalismo atual. Nas condições atuais do capitalismo contemporaneo, tanto a primeira como a segunda guerra foram a unica maneira de solucionar as contradições amadurecidas e de restabelecer o equilibrio desfeito do sistema capitalista do mundo.

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A Primeira Guerra Mundial foi uma guerra imperialista por parte de ambas as coalizões que dela participaram. Foi produzida por um antagonismo básico entre a Alemanha de um lado e a Inglaterra de outro. As contradições existentes entre os outros participantes da guerra, principalmente entre a Alemanha e a Russia Czarista, eram de carater secundário.

Nas condições do capitalismo, uma crise econômica restabelece temporariamente o equilibrio entre as capacidades produtivas industriais já desenvolvidas e os mercados limitados. Similarmente, a Primeira Guerra Mundial restabeleceu o equilibrio entre a correlação de forças econômicas, politicas e militares de um lado e a divisão de esferas de influência entre os paises capitalistas do outro. Êsse equilibrio foi restabelecido com a derrota da Alemanha do Kaiser o que, portanto, privou temporariamente a Alemanha de sua força combatente.

Entretanto, é geralmente sabido que o imperialismo germanico, apesar de derrotado na Primeira Guerra Mundial, não foi completamente vencido. Pelo contrário, a nova situação internacional permitiu que o estado capitalista germanico de rapina se reerguêsse em pouco tempo e até que adquirisse novas prêsas. É muito caracteristico o fato de que mesmo os observadores menos perspicases notaram e compreenderam muito rapidamnte que nessa situação residia a mais séria améça, sobretudo para a Inglaterra...

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Depois da ascenção de Hitler ao poder, tornou-se perfeitamente claro que a Alemanha estava se preparando para uma nova guerra. E essa guerra tornou-se inevitável.

Precisamos, entretanto, levar em consideração o fato de que dêsde que existiram as guerras suas causas sempre estiveram profundamente ligadas ao complexo labirinto das relações sociais e politicas e aos conceitos ideológicos da época respectiva. Durante a Primeira Guerra Mundial, Lenin repetidamente assinalou o fato de que a origem da guerra estava envôlta em segrêdo e que era necessário educar as massas para que compreendessem e analisassem êsse mistério.

Êsse principio aplica-se tanto á época contemporanea como ás mais remotas. Mesmo em épocas remotas existiu um contraste evidente entre a verdadeira natureza das guerras e o disfarce ideológico com que estas eram apresentadas aos que nela participavam e aos povos dessas épocas.

A Segunda Guerra Mundial, como a primeira, não foi pois um acontecimento acidental. Seria absolutamente falso considerar-se que ela sobreveio devido simplesmente aos erros de um determinado homem de estado dos paises burguêses. Deve-se então concluir que êsses erros não tiveram a menor significação e podem, portanto, ser descartados das considerações históricas? Não, em absoluto. A politica miope, ambiciosa e estreita dos reacionários que governaram durante o periodo que medeia entre as duas guerras, principalmente na Inglaterra, assim como em outros paises democrático-burguêses, facilitou grandemente a tarefa dos assassinos de Hitler de conspirar contra a liberdade e a própria vida de outras nações. Êsses erros asseguraram aos imperialistas alemães e japonêses as mais favoráveis condições para desencadear a Segunda Guerra Mundial, aumentaram seu perigo para as nações amantes da paz, ampliaram a duração da guerra e aumentaram o numero de suas vitimas e o volume de sua devastação.

Essa cadeia de erros fatais, começou com o tratado de paz de Versailles em que os lideres politicos dos paises vitoriosos, cegos por sua inimizade ao novo mundo que surgira na Russia, deixaram intata a base econômica e politica do imperialismo germanico. Êsses erros prejudiciais levaram a Locarno, ao pacto das Quatro Potencias, a farsa de triste memoria da «não-intervenção» durante a intervenção fascista italo-germanica na Espanha e ao infeliz acordo de Munique entre Chamberlain, Daladier e Hitler.

Na raiz da politica de encorajamento ao agressor germanico na Europa e aos agressores japoneses no Extremo Oriente está o calculo mesquinho de que seria possivel dirigir a agressão contra a União Sovietica. O desenvolvimento subsequente dos acontecimentos mostrou a Chamberlain, Daladier e seus seguidores no campo da reação internacional, que ninguem ainda havia inventado uma especie de metralhadoras, tanques e aviões que só pudessem ser emprégados na direção êste e que não pudessem ser voltados tambem para a direção oeste. Tiveram assim os povos da Europa Oriental e Ocidental que pagar pelos erros dos governantes reacionarios dos paises democratico-burgueses. Nem é de se estranhar que esses povos não queiram a repetição de erros do passado.

SÃO AS GUERRAS INEVITAVEIS?

Mas se os marxistas consideram que as guerras são o resultado inevitavel do desenvolvimento do capitalismo monopolista contemporaneo, pode-se concluir que é inutil e desnecessario lutar pelo maior periodo possivel de paz, de lutar pela segurança das nações amantes da paz? Qualquer conclusão desse genero seria o mesmo que virar a pergunta de cabeça para baixo.

Sabe-se perfeitamente que os que se opõem ao marxismo, incapazes de apresentar qualquer argumento essencial, desmandam a caricaturar a teoria marxista. Podemos nos reportar aos Narodniks russos que, lá pelos fins do seculo passado, afirmaram com toda a seriedade que, do ponto de vista do conceito marxista da inevitabilidade do desenvolvimento capitalista da Russia, tudo quanto os povos avançados precisavam fazer era abrir mais cabarés nas cidades para assim ajudar a apressar o desenvolvimento historico inevitavel. Tambem havia uma outra especie de sofisma que era geralmente apresentado como um argumento contra a concepção materialista da historia. Essas pessoas diziam que, se a revolução é inevitavel, para que lutar por ela? Acaso os astronomos, que afirmam a inevitabilidade do eclipse da lua, organizaram um partido politico para dirigir esse eclipse?

A exemplo dos autores desses e outros sofismas semelhantes, um certo setor da imprensa estrangeira, tambem procura, agora, deturpar a essencia da concepção marxista sobre as causas das guerras. Empregam abundantes argumentos nebulosos e bastante tendenciosos a fim de provar que na União Sovietica existe uma certa dose de pessimismo sobre a possibilidade de uma paz estavel, já que ela (a União Sovietica) considera que as guerras são inevitaveis sob o atual sistema capitalista.

Assim, e hipocritamente fingindo lamentá-lo, chegam á conclusão de que a União Sovietica não está inclinada a participar da luta comum por uma paz duradoura, já que considera essa tarefa sem esperanças. Naturalmente que tais conclusões são deturpações imperdoaveis do verdadeiro sentido das concepções marxistas-leninistas a respeito das causas das guerras, ou então nada mais são do que tentativas desajeitadas para jogar o peso da culpa ás costas do proximo.

Naturalmente ninguem pensaria em acusar um medico ou um advogado que descobriram uma molestia ou crime de terem produzido molestias ou crimes com suas atividades. Da mesma maneira é estupido acusar a ciencia marxista de estar descobrindo as contradições existentes do sistema capitalista e responsabilizá-la pela existencia dessas contradições. Naturalmente os grupos que estão interessados, não em revelar as contradições do capitalismo contemporaneo, e sim em escondê-las, preferem negar o carater inevitavel das guerras. Assim, os fomentadores reacionarios de uma nova guerra insistem em afirmar que em toda a historia não houve uma guerra que pudesse ter sido tão facilmente evitada, sem disparar um unico tiro, como a recem-terminada Segunda Guerra Mundial. Afirmam, de fato, que esta guerra poderia ter sido evitada sem que se disparasse um tiro, e que a Alemanha ainda poderia ser hoje uma potencia poderosa, prospera e respeitada. Infelizmente, entretanto, ninguem ainda revelou até hoje qual a maneira magica por que poderiam ser resolvidas as contradições entre as alteradas correlações de forças anglo-germanicas e a divisão de esferas de influencia desses dois paises. Sabemos que algumas pessoas esperavam que o imperialismo germanico satisfizesse seu apetite no Oriente a custa da União Sovietica. Entretanto, os anos de experiencia anteriores á guerra, e a propria guerra, demonstraram o absurdo e a falta de realismo de tal espectativa.

Quando a ciencia marxista-leninista revela as raizes profundas das guerras, não se deve necessariamente concluir que as nações devam cessar de lutar pela mais longa e duradoura paz possivel. Ao contrario, a revelação das verdadeiras causas das guerras arma as amplas massas com o verdadeiro conhecimento das leis do desenvolvimento social: habilita o povo a se livrar de ilusões que só interessam aos que querem provocar uma nova guerra, que procuram adormecer a vigilancia dos lutadores por uma paz duradoura. Desmascara os proponentes da politica do avestruz, que preferem esconder suas cabeças a enfrentar qualquer perigo. Mostra ao homem comum de todos os paises, vitalmente interessado no mais longo e estavel periodo de paz possivel, as verdadeiras origens do perigo de uma nova guerra, as verdadeiras origens das renovadas tentativas contra a segurança, a vida e a liberdade dos povos. Não é claro que tudo isto é capaz de mobilizar todos os sinceros amigos da existencia pacifica das nações, de mobilizá-los para uma luta ativa por uma paz justa e duradoura? Menos acidental ainda é o fato de que a União Sovietica, que baseia sua politica em fundamentos cientificos, no conhecimento das leis do desenvolvimento social, sempre foi e continua a ser a verdadeira guardiã da paz entre as nações, a lutadora consequente contra todas as tentativas de novas guerras, partam elas de onde partirem.

A emulação entre os jornais...

(CONCLUSÃO DA 6.ª PÁG.)

educação politica, fundamentalmente.

A Campanha Pró-Imprensa Popular, recentemente vitoriosa, mostrou o quanto o povo brasileiro deseja realmente jornais que defendam os seus interesses, jornais independentes, jornais que sejam tão queridos como a "Tribuna Popular" e que, como a "Tribuna Popular", prestem tão relevantes serviços ao nosso grande Partido, a causa da paz, da ordem, da unidade, da democracia e do progresso no Brasil.

O Pleno do Comité Nacional, em janeiro deste ano, já salientava a necessidade de fundar-se o maior número de jornais, ainda que fossem pequenos jornais, em cada cidade, em cada pequena localidade, em cada fábrica, em cada oficina. Se atentarmos para as dificuldades de transportes em nosso pais, vemos que esta sugestão era a mais justa. Temos que levar em consideração, tambem, os problemas locais que só um jornal confeccionado na sede do municipio, pelo menos nos principais distritos e nas principais fábricas, oficinas, etc., poderá focalizar, discutir e interessar em torno deles o maior número de pessoas.

Não devemos portanto satisfazer-nos com os jornais que possuimos atualmente, embora já razoavelmente influentes. Quando não pudermos tirar um diario, temos que tentar um semanario, um quinzenario, um mensario, sendo indispensavel um jornal mural permanente para suprir a falta de outra publicação qualquer.

Na fundação desses jornais, cabe aos Comitês Estaduais do Partido desenvolver a emulação entre os Comités Municipais, e êstes, entre as células, e estas últimas, finalmente, ajudar os organismos de massa a terem os seus proprios jornais.

A imprensa é uma arma, porém nos paises capitalistas, coloniais e semi-coloniais essa arma está ao serviço de uma minoria de exploradores para melhor manterem seu dominio e a exploração das grandes massas. Precisamos fazer da imprensa uma arma das grandes massas contra seus inimigos. Assim agiu a propria burguesia, quando, segundo Marx, arrastou no seu impeto a pena de um Marat que o fundador do socialismo cientifico põe ao lado da espada de um Napoleão, da guilhotina dos terroristas, do crucifixo e do sangue azul dos Bourbons, com que a burguesia revolucionaria varreu da França o dominio dos senhores feudais e implantou o seu proprio dominio.

A classe operaria dispõe hoje de sua força organizada, de seu Partido, que é a sua principal arma, a fortaleza contra a qual se abatem todas as investidas da reação e dos restos fascistas. Essa fortaleza precisa de contar com uma arma imprescindivel: uma imprensa honesta que seja a antitese dos "Correio da Manhã", dos "Globo", das "Noite", sem falar no rebutalho integralistas que ressurge estimulado pelos cofres da Prefeitura do Distrito Federal.

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1946

Algumas caracteristicas da provocação falangista entre as massas trabalhadoras

Por Enrique LISTER

O FRANQUISMO dedica atenção especial á organização da provocação dentro do movimento guerrilheiro que está vibrando golpes tão certeiros nos falangistas e que conta com o apoio crescente das massas camponesas arruinadas por Franco e cuja atitude de revolta se acentua a cada dia que passa.

Para a provocação anti-guerreira conta Franco com uma série de escolas especiais, a mais importante das quais é a de Alicante.

O recrutamento para essas escolas faz-se entre guardas civis, legionários regulares, antigos membros da Divisão Azul e assassinos falangistas de toda ordem.

Nessas escolas dá-se um preparo esmerado, sob a orientação de especialistas alemães, sobre tudo o que é a luta guerrilheira sendo os "alunos" logo enviados, individualmente ou em grupos para as zonas guerrilheiras.

Suas formas de ação são muito diversas. Em muitos casos, esses provocadores falangistas atuam como tal ou qual grupo de guerrilheiros, afim de ganhar a confiança dos verdadeiros guerrilheiros, de estabelecer contato com eles, para logo, em determinado momento, atacá-los pelas costas, traiçoeiramente, com a cumplicidade da Guarda Civil ou da Policia Armada.

Outra forma de provocação consiste em se apresentarem individualmente nas zonas onde há guerrilheiros, conquistando-lhes a confiança e incorporando-se a um determinado grupo para logo denunciar sua localização e seus movimentos ás forças falangistas de repressão para que estas possam facilmente cercar e aniquilar uma guerrilha desprevenida, ou preparar-lhe uma emboscada traiçoeira.

Atualmente a provocação franquista contra os guerrilheiros preocupa-se muito especialmente em atacá-los em um ponto que para eles é decisivo sob todos os pontos de vista; sua ligação com as massas do povo e com os camponeses. Os falangistas pretendem passar os guerrilheiros por bandidos vulgares, delinquentes comuns, tentando cobrir de lama os mais heroicos filhos do nosso povo, como denuncia Cristino Garcia em sua carta inolvidavel:

"...Já sei que a Falange canalha tentará atirar imundicies sobre nós acusando-nos de roubos e outras coisas. No julgamento apresentaram um tipo que jamais vira em minha vida e que me acusava de ser seu chefe: disse que me conhecera em Madrid, dois meses antes de minha saída da França.

São do mesmo estilo as demais acusações... Querem matar-me porque sou anti-fascista, fiel até á morte á causa anti-fascista e ao Partido".

[illegible] essas infamias, os falangistas empregam em grande escala o método de enviar grupos que, apresentando-se como guerrilheiros, cometem assaltos e crimes contra [illegible] e pessoas que nada têm em comum com o regime falangista, para assim desprestigiar a luta guerrilheira e provocar contra ela o odio do povo.

E' evidente que contra todas essas formas de provocações aumenta dia a dia a vigilancia dos guerrilheiros como a dos camponeses.

Ja é grande o numero de espiões e provocadores que, apesar de se dissimularem como anti-franquistas, foram descobertos pelos camponeses ou por grupos de guerrilheiros e que sofreram o justo castigo de sua perversidade e sua traição.

O trabalho de provocação franco-falangista não se reduz ao limite das fronteiras espanholas. Milhares de falangistas trabalham no exterior e bilhões de pesetas são empregados pelo regime franquista para manter agentes, alguns preparados em escolas especiais e outros recrutados simplesmente para missões menos delicadas.

A "Segunda Bis" já é conhecida como uma organização de provocadores e espiões franquistas que funciona no exterior. Mas existem outras organizações menos conhecidas que realizam trabalhos semelhantes,

(CONCLUI NA 9.ª PÁG.)

ORIGEM E CARATER DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Por A. LEONTIEV

Sôbre a origem e caráter da segunda guerra mundial, o camarada Stalin disse, num importante discurso pronunciado ás vésperas das últimas eleições gerais na URSS, em princípio deste ano: "...a segunda grande guerra, contra as potências do Eixo, foi bem diferente da primeira grande guerra, assumindo desde o principio um caráter anti-fascista e libertador e tendo como um de seus objetivos o restabelecimento das liberdades democraticas. A entrada da União Sovietica na guerra contra as potências do Eixo só poderia fortalecer o caráter anti-fascista e libertador da segunda guerra mundial. Que podemos dizer a respeito da origem e caráter da segunda guerra mundial? Na minha opinião, todos agora reconhecem que a guerra contra o fascismo não foi nem podia ser um acidente na vida dos povos; que a guerra foi uma luta dos povos por sua existência..." Estes magistrais conceitos de Stalin estão aprofundados pelo grande comentarista de assuntos internacionais da URSS, Leontiev, cuja primeira parte publicamos abaixo.

— I —

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, que vem apenas de terminar, deixou marcas profundas na vida de todas as nações que nela se envolveram. Provocou transformações radicais na situação internacional. E' claro, portanto, que as questões relativas ás causas e á natureza dessa guerra têm para nós uma grande e real importancia. De fato essas questões estão intimamente ligadas, sob todos os aspectos, a toda tentativa de analise dos problemas mais prementes da realidade atual.

Em 9 de fevereiro dêste ano o camarada Stalin, informando sôbre as atividades do Partido durante o periodo recente, empregou o facho luminoso da ciência marxista-leninista ao tratar das questões relativas á origem e ao carater da Segunda Guerra Mundial. O discurso do camarada Stalin é uma contribuição de inestimável valor ao tesouro da teoria marxista-leninista. Engloba a experiência dos desenvolvimentos históricos dos ultimos tempos, um periodo transbordante de acontecimentos da maior significação. Seu discurso não só arma o povo soviético com o perfeito conhecimento e a compreensão do conjunto das recentes experiências e com as perspectivas e tarefas relativas á edificação socialista na URSS, como também fornece a chave para a compreensão exata das relações internacionais no passado recente, bem como das tendências do periodo de após-guerra.

NÃO FOI UM ACIDENTE

Pode a Segunda Guerra Mundial ser considerada como um acidente, como algo que aconteceu independentemente das leis do desenvolvimento do capitalismo contemporaneo? Considerar que um acontecimento de tão grande significação possa ter sido produzido por causas acidentais, seria negar toda e qualquer explicação cientifica da vida social.

O advento da Segunda Guerra Mundial não pode ser considerado como acidental. Sobreveio, como o demonstrou o camarada Stalin, como o resultado inevitável do desenvolvimento das forças econômicas e politicas mundiais baseadas no capitalismo monopolista contemporaneo. Os marxistas têm afirmado frequentemente, como disse o camarada Stalin, que o sistema capitalista da economia mundial é caracterisado por crises e catástrofes militares.

Explica-se pelo fato de que durante a época contemporanea de capitalismo monopolista, os paises burguêses desenvolvem-se irregularmente e por saltos. Por causa dessa situação, a correlação das forças econômicas, politicas e militares entre os Estados individuais sofre transformações constantes e inevitáveis. Alguns Estados podem progredir, ultrapassando seus oponentes, enquanto outros podem marcar passo e ficar gradualmente para trás.

Atualmente, nas condições existentes, já se efetuou a completa divisão territorial do mundo. Já não existem territórios livres, sem dono. Entrementes, os paises capitalistas altamente desenvolvidos, em que domina o sistema do capitalismo monopolista, necessitam de matérias primas, de mercados estrangeiros firmes e de esferas onde possam investir capitais com proveito. As grandes potências capitalistas lutam, portanto, constantemente para ampliar sua esfera de influência. Mas, sob as condições atuais, em que o mundo já está completamente dividido, em que todos os paises coloniais e depen-

(CONCLUI NA PAG. 11)

Contra a politica dos monopolios nos EE. UU.

A greve dos mineiros norte-americanos continua sendo um dos grandes acontecimentos políticos destes últimos dez dias.

Os efeitos, em muitos aspectos desastrosos, que o movimento de meio milhão de operários da indústria básica do carvão está causando á economia norte-americana, constituem uma demonstração de que a crise nos Estados Unidos tende cada vez mais a se agravar com a política ditada pelos circulos reacionários do capital financeiro.

Conforme assinalou o dirigente soviético Zhadanov, no seu informe de 7 de novembro, restringe-se o mercado interno da maior potência capitalista e a produção decaiu, em 1946, com relação ao ano de 1943, de um terço. Quem mais sofre com isso é a classe operária, cujos salários correspondem cada vez menor ao alarmante custo de vida e o número de desempregados sobe a milhões.

A recente vitória eleitoral dos republicanos, dirigidos pelos velhos imperialistas Hoover, Talft, Vandenberg e Dewey, indica que continuará a dominar a política dos grandes monopólios, que é precisamente a de restrição da produção, de elevação dos preços, de quebra do poder aquisitivo dos salários e ataques ao movimento operário, de exploração cada vez mais acentuada dos povos economicamente mais fracos, na Asia, na América Latina e na Europa.

[illegible] que explica as greves de centenas de milhares de trabalhadores, como, ainda há pouco, os ferroviários e maritimos e, agora, os mineiros de carvão.

O povo norte-americano, diante da realidade dêsses fatos, compreenderá a significação da vitória eleitoral dos republicanos, cuja política ditada pelos monopólios, conduz á mais profunda agravação da crise interna.

Grandes massas trabalhadoras, educadas durante os gigantescos movimentos grevistas, forjarão a sua unidade, á medida que a demogogia reacionária dos piores setores "republicanos" e dos próprios "democratas", fôr sendo desmascarada, ficando cada vez mais claro o sentido da sua chantage guerreira, da sua propaganda anti-comunista.

A greve dos mineiros de carvão, reivindicando aumento de salários, tem um sentido politico, porque é, tambem, um protesto contra a política dos monopólios imperialistas.

A greve dos mineiros de carvão, que certamente não será a última, reforçará os dirigentes operários, que se batem pela unidade, e os setores progressistas de burguesia, com Wallace á frente, para fazer com que o povo norte-americano, nas eleições presidenciais de 1948, vote pela política de Roosevelt, pela política do bem-estar das massas com o aumento do poder aquisitivo dos seus salários e vencimentos, da paz duradoura entre os povos e da cooperação firme e leal com a União Soviética e tôdas as fôrças progressista do mundo.

A U.R.S.S., VANGUARDA NA LUTA PELA PAZ E PELA LIBERDADE DOS POVOS

(Trecho do Informe Político do Comité Central, apresentado pelo dirigente Duarte ao 2.º Congresso Ilegal do Partido Comunista Português, realizado este ano).

COMO Stalin sublinhou no seu discurso de 9 de Fevereiro, a vitória alcançada sôbre os Estados fascistas agressivos não mostrou apenas a fôrça e o valor do Exército Vermelho, coberto de glória. "A nossa vitória significa antes de mais nada — disse Stalin — que foi o regime social soviético que triunfou". A guerra mostrou que o regime social soviético é um regime verdadeiramente popular, viável, estavel e superior, e que o sistema do estado soviético é "um modêlo do Estado multi-nacional".

A vitória possivel graças á prodigiosa transformação da atrasada Rússia num grande país de indústria e agricultura socialista, graças ao triunfo completo do socialismo.

Camaradas: para nós, comunistas, falar da Rússia e das suas vitórias é falar da possibilidade de realização dos nossos últimos objetivos. O exemplo da URSS comprova a justeza dos nossos ideais. E, saudando as vitórias na guerra e na paz, alcançadas pela União Soviética, não podemos deixar de ganhar confiança para prosseguirmos na luta pelo comunismo.

Além de toda a contribuição presente da URSS, é também a lição histórica que devemos aproveitar.

Triunfante na guerra, contando mais a livre adesão das Repúblicas Socialistas Soviéticas da Estônia, Lituania, Carelo-Finlandesa, Moldávia, a grande União Soviética lança-se ás grandes tarefas da paz. O novo plano quinquenal stalinista (1946-1950) não só prevê a reconstrução de tudo o que foi destruido na guerra, como a elevação e produção a um nivel superior ao de antes da guerra. O novo plano quinquenal será cumprido tal como foram os anteriores. Ele consolidará o Estado soviético e o progresso do país. A transição da economia de guerra para a economia de paz, que nos países capitalistas causa dificuldades, contradições, desemprêgo e crises, é resolvida cientificamente no país do socialismo, onde não existem classes nem as contradições geradas pela sociedade de classes.

Os bolcheviques preparam "um novo e poderoso desenvolvimento da economia soviética, a ser lançado através de 3 ou mais planos quinquenais. A grandeza do plano dos bolcheviques aparece mais claramente reportando-nos á produção de 1913 e de antes da guerra:

	1913 (ton.)	1940 (ton.)	Plano (ton.)
Ferro fundido	3.000.000	15.000.000	50.000.000
Aço	3.000.000	18.000.000	80.000.000
Carvão	35.000.000	165.000.000	500.000.000
Petróleo	7.000.000	31.000.000	60.000.000

Este é o objetivo que têm, no dominio da produção, os bolcheviques soviéticos. "Só com esta condição — disse Stalin — podemos dizer que a nossa vitória estará ao abrigo de todas as surpresas".

Entregue á realização dos seus planos, com a unidade inultrapassável que se mostrou nas mais democráticas eleições, jámais realizadas, a URSS deseja ardentemente a paz, a segurança, a amisade dos povos, a cooperação internacional das grandes e pequenas nações, necessária á manutenção da paz em todo o mundo. A URSS deseja que a ONU seja um instrumento de paz e de segurança á base da igualdade dos Estados.

Em conjunto com os aliados da coligação anti-hitleriana, foi a URSS a grande obreira da vitória anti-hitleriana. E' a URSS que ajuda fortemente os povos que o Exército Vermelho libertou, a construirem os seus Estados em bases democráticas. E' a URSS que aparece defendendo os direitos e as liberdades dos povos e a independência das nações. E' a URSS que aparece á frente das nações democráticas e contra a reação mundial, defendendo o povo indonésio, o povo persa, o povo grego, o povo espanhol, os povos árabes, todos os povos vítimas da opressão fascista e da intervenção e domínio estrangeiros.